



Município de Odivelas
Câmara Municipal



Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

Sector do Observatório da Saúde “Odivelas Concelho Saudável”

Estudo **“A Cobertura Farmacêutica no Concelho de** **Odivelas”**

Relatório

Odivelas

Agosto de 2008

FICHA TÉCNICA

Título:

A COBERTURA FARMACÊUTICA NO CONCELHO DE ODIVELAS

Autoria:

Câmara Municipal de Odivelas
Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências
Sector do Observatório da Saúde “Odivelas Concelho Saudável”

Base de Dados, Análise Estatística e Elaboração do Relatório:

José Alves

Concepção de Questionários e Introdução de Dados:

José Alves, Paulo Rainha

Entrega e recolha dos Questionários:

Pedro Clemente

Coordenação:

Paula Ganchinho

Agosto de 2008

ÍNDICE GERAL

	Pág.
Índice de Gráficos	3
Índice de Quadros	3
Índice de Figuras	3
INTRODUÇÃO	4
NOTA METODOLÓGICA	4
1 – ENQUADRAMENTO	5
2 – A OFERTA: Assistência Farmacêutica	7
3 – A PROCURA: Acesso aos Serviços Farmacêuticos.....	18
4 – REORDENAMENTO DA REDE FARMÁCIAS	33
SÍNTESE CONCLUSIVA	48
ANEXOS	50
Decreto-Lei n.º 53/2007 de 8 de Março	
Portaria n.º 582/2007 de 4 de Maio	
Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de Agosto	
Portaria n.º 1430/2007 de 2 de Novembro	

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Farmácias existentes segundo freguesias	8
Gráfico 2 – Época de instalação das farmácias (nº de farmácias)	8
Gráfico 3 – Serviços prestados pelas farmácias (nº de farmácias)	13
Gráfico 4 – Programas de cuidados médicos prestados pelas farmácias (nº de farmácias)	14
Gráfico 5 – Apoios prestados pelas farmácias (nº de farmácias)	15
Gráfico 6 – Percentagem de venda de medicamentos com prescrição médica (nº de farmácias)	15
Gráfico 7 – Grau de prescrição face aos medicamentos mais vendidos (nº de farmácias)	17
Gráfico 8 – Inquiridos segundo freguesia de residência	18
Gráfico 9 – Utentes segundo o sexo	19
Gráfico 10 – Idades dos utentes segundo o sexo (%)	19
Gráfico 11 – Utentes segundo o grau de instrução (%)	20
Gráfico 12 – Idas à farmácia nos últimos 30 dias	21
Gráfico 13 – Grau de satisfação face ao horário de funcionamento da farmácia	21
Gráfico 14 – Se costuma recorrer à farmácia em serviço de turnos (%)	22
Gráfico 15 – Frequência de idas à farmácia em serviço de turnos (%)	22
Gráfico 16 – Grau de prescrição dos medicamentos adquiridos em serviço de turnos (%)	23
Gráfico 17 – Meio de deslocação para ir à farmácia em horário normal	23
Gráfico 18 – Grau de satisfação no âmbito da deslocação à farmácia (%) – em horário normal	24
Gráfico 19 – Grau de satisfação quando se desloca à farmácia (%) – em serviço de turnos	24
Gráfico 20 – Serviços, Cuidados e Apoios requisitados na farmácia (%)	25
Gráfico 21 – Medicamentos que os utentes costumam adquirir segundo a classif. fármaco-terapêutica (%) ..	26
Gráfico 22 – Razões de adquirir os medicamentos – resposta múltipla	27
Gráfico 23 – Grau de prescrição face aos medicamentos que costuma adquirir	28
Gráfico 24 – Se costuma adquirir medicamentos Genéricos	29
Gráfico 25 – Razões de ter optado por medicamentos Genéricos	29
Gráfico 26 – Se já se aconselhou com um farmacêutico	31
Gráfico 27 – Frequência de se ter aconselhado com farmacêutico – nos últimos 6 meses (%)	31
Gráfico 28 – Consequência de ter recebido um conselho do farmacêutico (%) – resposta múltipla	32
Gráfico 29 – Se frequenta algum Programa de Cuidados Farmacêuticos	32

Índice de Quadros

Quadro 1 – Horário de Funcionamento	9
Quadro 2 – Serviço de Turnos	10
Quadro 3 – Instalações	11
Quadro 4 – Recursos Humanos	12
Quadro 5 – Os 10 Medicamentos mais vendidos (mês de Março/2008)	16
Quadro 6 – Local de prescrição dos medicamentos mais vendidos	17
Quadro 7 – Grau de informação face aos medicamentos Genéricos (%)	30

Índice de Figuras

Figura 1 - Distribuição espacial das Farmácias no concelho de Odivelas	7
Figura 2 - Freguesia de Caneças: georeferenciação da rede de farmácias	35
Figura 3 - Freguesia da Ramada: georeferenciação da rede de farmácias	37
Figura 4 - Freguesia de Famões: georeferenciação da rede de farmácias	39
Figura 5 - Freguesia de Odivelas: georeferenciação da rede de farmácias	41
Figura 6 - Freguesia da Pv. Sto. Adrião: georeferenciação da rede de farmácias	43
Figura 7 - Freguesia de Olival Basto: georeferenciação da rede de farmácias	45
Figura 8 - Freguesia da Pontinha: georeferenciação da rede de farmácias	47

INTRODUÇÃO

O presente estudo, ao pretender diagnosticar a cobertura farmacêutica existente no concelho de Odivelas, toma como objectivo o levantamento da distribuição actual das farmácias no território do concelho e identificar a respectiva capacidade de oferta, a saber, distribuição territorial, serviços/apoios prestados, instalações, recursos humanos, horários praticados. Por outro lado, pretende aferir o tipo de procura que é solicitada junto daqueles estabelecimentos por parte dos cidadãos/municípios, nomeadamente, a caracterização dos utentes das farmácias, a frequência com que recorrem ao seus serviços e em que horários, o tipo de medicamentos/produtos mais adquiridos, o seu grau de satisfação face a determinados aspectos relacionados com a qualidade dos serviços prestados.

À luz da recente legislação, será feita também uma análise acerca do reordenamento da rede de farmácias, nomeadamente, o levantamento dos estabelecimentos farmacêuticos existentes e o estudo do conseqüente potencial aumento do número de farmácias no concelho, numa perspectiva da dimensão geográfica da saúde.

Por fim, e em jeito de conclusão, serão sintetizados os aspectos mais salientes dos resultados do presente estudo.

NOTA METODOLÓGICA

Para recolha dos dados e informações no âmbito do presente estudo, foram elaborados 2 tipos de Inquérito por Questionário: um, aplicado às farmácias implantadas no concelho de Odivelas (30); outro, aplicado aos respectivos utentes, tendo sido abrangidos pela inquirição 818 utentes. O trabalho de inquirição decorreu durante o mês de Abril de 2008.

Referência ainda para a profícua colaboração prestada pelas farmácias e seus representantes, tanto ao nível das respostas aos respectivos questionários como no âmbito da aplicação dos questionários aos seus utentes.

1 - ENQUADRAMENTO

O sector das farmácias, ao ser regulamentado por uma legislação específica, desenvolve uma actividade no domínio do interesse público e faz parte integrante do sistema de saúde, tanto ao nível das políticas do medicamento como no plano da saúde pública.

Com efeito, os estabelecimentos farmacêuticos, enquanto parte integrante do sistema de saúde, não se resumem a meras empresas individuais de venda a retalho, elas, ao desempenharem um papel determinante no acesso aos medicamentos por parte dos cidadãos bem como na eficiência técnica dos medicamentos, fazem parte de um sistema onde interagem várias entidades no âmbito da manutenção da saúde pública e da regulação em saúde (Estado, Indústria Farmacêutica, Grossistas de Distribuição, Farmácias). São, pois, um elemento integrador e estruturante do sistema de saúde, particularmente na vertente do medicamento e seu acesso, em que, sendo estabelecimentos privados mas de interesse público, estão sujeitos ao planeamento em saúde.

No contexto europeu, a actividade das farmácias tem sido fortemente regulada. De facto, o regime de propriedade das farmácias apresenta três modalidades: em alguns países, a propriedade das farmácias é permitida exclusivamente a farmacêuticos (ex: Alemanha, França, Espanha, Itália, Dinamarca, Finlândia); noutros países, esta exigência não se verifica (ex: Bélgica, Holanda, Irlanda, Polónia, Noruega, Portugal); a Suécia, constitui um terceiro exemplo, onde as farmácias são propriedade exclusiva do Estado.

Em relação ao caso português, a legislação portuguesa sobre a propriedade da farmácia reveste-se das mesmas características da legislação em vigor na maioria dos países europeus, nomeadamente os da Comunidade Europeia. O Estado português assume um papel compaginável com a tutela que detém (Ministério da Saúde) relativamente à globalidade do sistema, isto é, assume um papel de regulador e de principal financiador do sistema de saúde.

Para além disso, em Portugal, as farmácias contêm em si algumas características que lhes conferem algumas especificidades/exclusividade enquanto sector, nomeadamente: as farmácias, ao não prescreverem as receitas médicas, não influenciam, desta forma, a procura dos medicamentos e respectivas vendas; as farmácias não produzem os medicamentos; o preço dos medicamentos com prescrição médica é fixado administrativamente pelo Estado; as margens de lucro das farmácias são fixadas por lei.

O estatuto remuneratório das farmácias em Portugal assenta legalmente numa percentagem fixa sobre o preço de venda ao público dos medicamentos (estabelecida pelo Governo no caso dos medicamentos sujeitos a receita médica). Deste modo, ao auferirem uma remuneração percentual na venda dos medicamentos, são percebidas como entidades eminentemente comerciais.

No âmbito da propriedade das farmácias, o Decreto-Lei nº 307/2007 de 31 de Agosto (em anexo) eliminou as regras restritivas de acesso à propriedade das farmácias, estabelecendo, pois, que todas as pessoas singulares e sociedades comerciais possam constituir-se como proprietários de farmácia desde que respeitem as normas sobre incompatibilidades e o limite de quatro farmácias por proprietário.

A Portaria 1430/2007 de 2 de Novembro (em anexo) regula o procedimento de licenciamentos e de atribuição de alvará a novas farmácias, seja por concurso público ou por transferência (de local da farmácia) a pedido do proprietário.

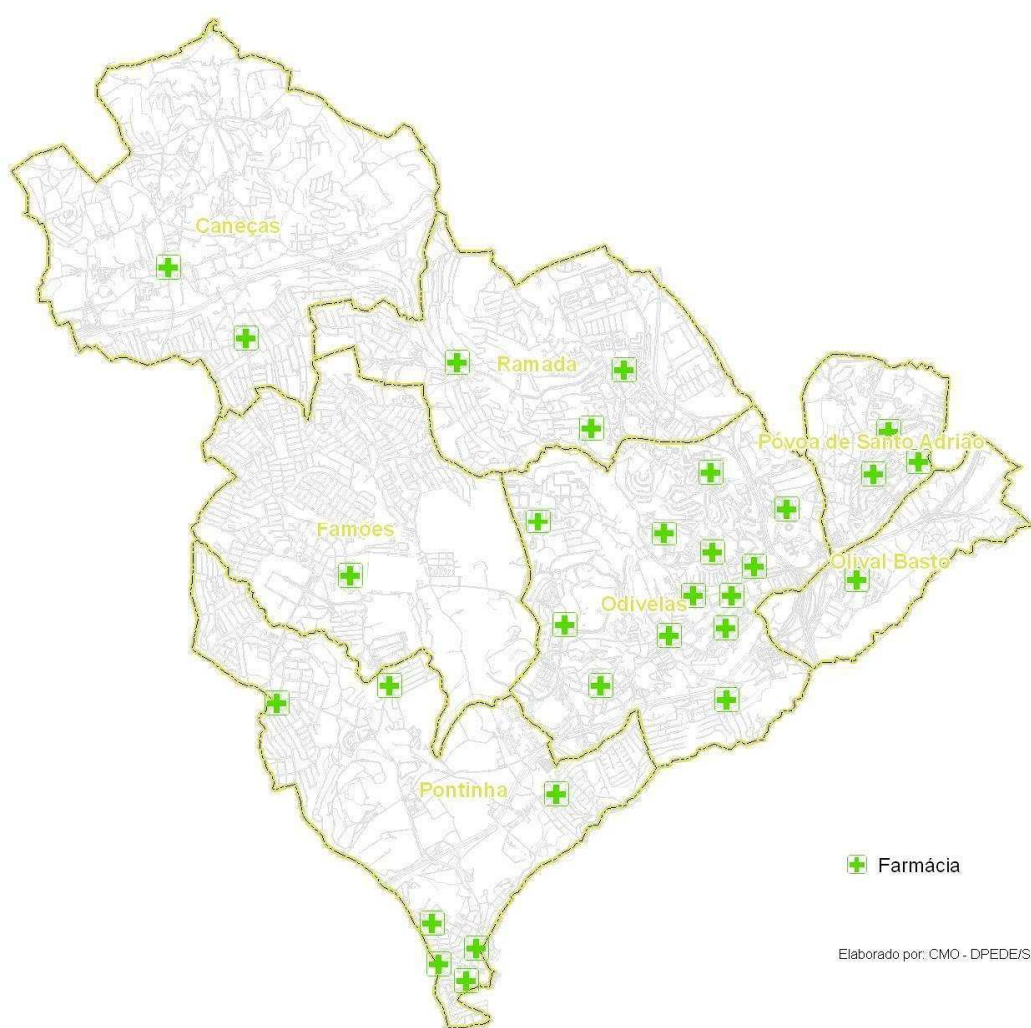
As farmácias de oficina, ao centrarem a sua actividade na venda de medicamentos (sujeitos e não-sujeitos a receita médica) e no seu aconselhamento sobre a sua utilização, alargam também a sua área de actividade a outros produtos não-medicamentosos (de saúde e bem-estar) bem como à realização de diversos serviços/apoios, como por exemplo, testes laboratoriais, administração de primeiros socorros, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, serviços farmacêuticos domiciliários, programas de acompanhamento de doença e de cuidados médicos, acções de informação ao público.

Ao longo da sua existência, as farmácias foram, pois, evoluindo na prestação de serviços de saúde, transformando-se em importantes espaços/equipamentos de saúde, cuja capacidade de oferta tem vindo a ser reconhecida pela respectiva procura (utentes). Torna-se, assim, importante caracterizar a actividade das farmácias de oficina enquanto serviço de saúde no concelho de Odivelas bem como aferir vários aspectos do acesso da população às farmácias, de forma a diagnosticar a relação que se estabelece entre a oferta e a procura em termos de cobertura farmacêutica no território do concelho.

2 - A OFERTA: Assistência Farmacêutica

No concelho de Odivelas, a cobertura e a assistência farmacêutica no ambulatório assentam em 30 farmácias, distribuídas pelas várias freguesias que o constituem (figura 1). Com 133 847 residentes para o ano de 2001 (INE, Censos), o concelho de Odivelas regista a Capitação de 1 farmácia para cada 4,462 residentes.

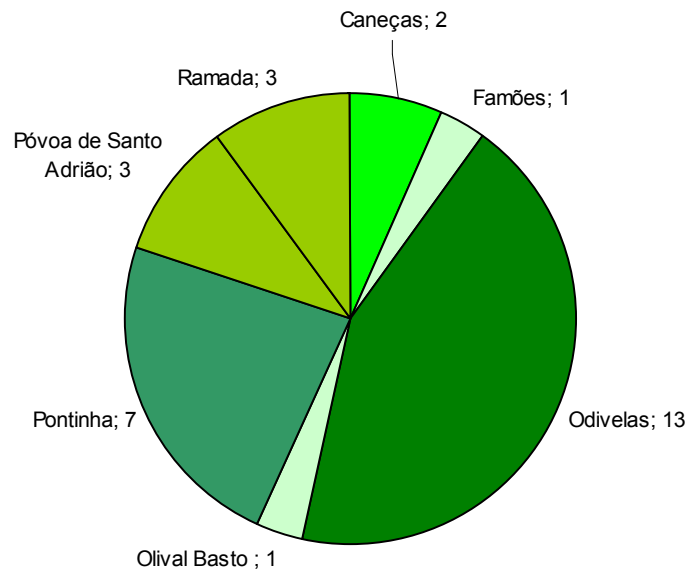
Figura 1
Distribuição espacial das farmácias no concelho de Odivelas



A distribuição das farmácias (gráfico 1) revela uma maior concentração na freguesia de Odivelas - sede de concelho (13), seguindo-se as freguesias da Pontinha (7), Pv. Sto. Adrião e Ramada (3, em ambas). Verifica-se, pois, uma maior implantação deste tipo de estabelecimento nas áreas do concelho com maior concentração urbana.

Gráfico 1

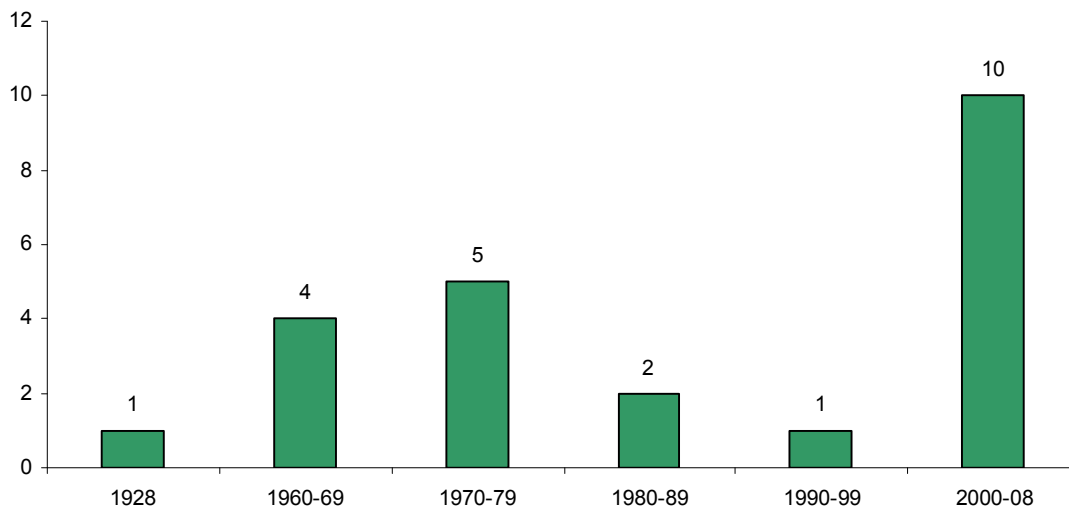
Farmácias existentes segundo freguesias (n)



Em relação à época de instalação, entre as 23 (num total de 30) que responderam a essa questão, é possível constatar (gráfico 2) que o maior número de instalação de farmácias se regista a partir do ano de 2000 (10 farmácias). De facto, se, em 2001, iniciaram a sua actividade no concelho 3 farmácias, em 2003, abriram as portas ao público 4 novas farmácias, tendo os anos de 2004, 2005 e 2007 registado a abertura de mais 1 farmácia, em cada ano. A década de 70 do século passado, surge como a segunda época em que mais farmácias iniciaram a sua actividade no concelho de Odivelas (5 farmácias).

Gráfico 2

Época de instalação das farmácias (nº de farmácias)



Após a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 53/2007 de 8 de Março (em anexo), o qual regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina e define o respectivo período mínimo de funcionamento (55 horas semanais), verificou-se um aumento da acessibilidade, por parte do cidadão, ao medicamento, isto é, constata-se que várias farmácias do concelho alargaram (principalmente no período da manhã) o horário de funcionamento, garantindo, dessa forma, um melhor serviço público em termos de garantia da dispensa de medicamentos.

Quadro 1 – Horário de Funcionamento

Nome	Freguesia	Horário – Seg. a Sexta	Horário – Sábado	Horário – Domingo	Horário nos Feriados
Farmácia Universo	Caneças	9h-13h; 15h-22h	9h-13h; 15h-19h	9h-13h; 15h-19h	9h-13h; 15h-19h
Farmácia do Casal Novo	Caneças	9h-13h; 15h-22h	9h-13h / 15h-19h (quinzena)	9h-13h / 15h-19h (quinzena)	9h-13h; 15h-19h
Farmácia de Famões	Famões	9h-21h	9h-19h	9h-13h	9h-13h
Farmácia Monserrate	Odivelas	9h-14h; 15h-20h			
Farmácia Leitão	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Sena Belo	Odivelas				
Farmácia do Vale	Odivelas	9h-14h10; 15h-20h	9h-13h10		
Farmácia Gonçalves	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Catela Tavares	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Codivel	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Central de Odivelas	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Nova Odivelas	Odivelas	9h-21h	9h-19h		
Farmácia Joleni	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Torres	Odivelas	9h-21h	9h-19h		
Farmácia Nabais Vicente	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Almeida	Odivelas	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Nova	Olival Basto	9h-13h; 15h-22h	9h-13h; 15h-19h	9h-13h	
Farmácia Cruz Correia	Pontinha	9h-19h	9h-14h		
Farmácia da Pontinha	Pontinha	9h-19h	9h-14h		
Farmácia Anamar	Pontinha	9h-20h	9h-13h		
Farmácia Santa Rita	Pontinha	9h-13h; 15h-21h	9h-13h; 15h-20h		
Farmácia do Altinho	Pontinha	8h-22h	8h-22h		
Farmácia Leitão Ribeiro	Pontinha	9h-19h	9h-14h		
Farmácia Serra da Luz	Pontinha	9h-14h; 15h-20h	9h-14h		
Farmácia Serra	Pv. Sto. Adrião				
Farmácia Cipriano	Pv. Sto. Adrião	9h-13h; 15h-20h	9h-13h		
Farmácia Santo Adrião	Pv. Sto. Adrião	9h-13h; 14h-20h	9h-14h		
Farmácia Azevedo, Irmão e Veiga	Ramada	9h-20h	9h-13h		
Farmácia Aniceto Ferronha	Ramada	9h-20h	9h-13h		
Farmácia Silva Monteiro	Ramada	9h-13h; 15h-22h	9h-13h; 15h-21h	9h-13h	

A partir do quadro apresentado, é possível verificar que, num total de 28 farmácias (2 não responderam a esta questão), de Segunda a Sexta, todas as farmácias abrem ao público a partir da 9h00, excepto o caso da Farmácia do Altinho (Pontinha) que abre às 8h00 da manhã, sendo que a maior parte encerra às 13h ou 14h (existindo alguns casos em não fecham ao público durante a hora do almoço). A abertura da parte da tarde regista-se, principalmente, às 15h, com o respectivo encerramento a oscilar entre as 19h, 20h, 21 e 22h. Ao Sábado, à excepção da Farmácia Monserrate (Odivelas), todas as que responderam a esta questão têm as portas abertas ao público no período da manhã, com alguns casos em que abrem à tarde. Aos Domingos e Feriados, as farmácias que abrem ao público já assumem um número mais residual.

Não obstante a obrigação do horário mínimo de funcionamento, e mesmo considerando o alargado período de funcionamento das farmácias, mantém-se, segundo o Decreto-Lei atrás referido (n.º 53/2007), a necessidade de fixar, de uma forma consensual, escalas de turnos para garantir o permanente e efectivo acesso dos cidadãos ao medicamento em situações de urgência, nomeadamente, Serviço Permanente, Serviço de Reforço e Serviço de Disponibilidade (quadro 2).

Quadro 2 – Serviços de Turnos

Nome	Freguesia	Serviço Permanente	Serviço de Reforço	Serviço de Disponibilidade
Farmácia Universo	Caneças		sim	
Farmácia do Casal Novo	Caneças		sim	
Farmácia de Famões	Famões		sim	
Farmácia Monserrate	Odivelas	sim		
Farmácia Leitão	Odivelas	sim		
Farmácia Sena Belo	Odivelas	sim		
Farmácia do Vale	Odivelas	sim		
Farmácia Gonçalves	Odivelas	sim		
Farmácia Catela Tavares	Odivelas	sim		
Farmácia Codivel	Odivelas	sim		
Farmácia Central de Odivelas	Odivelas	sim		
Farmácia Nova Odivelas	Odivelas	sim		
Farmácia Joleni	Odivelas	sim		
Farmácia Torres	Odivelas	sim		
Farmácia Nabais Vicente	Odivelas	sim		
Farmácia Almeida	Odivelas	sim		
Farmácia Nova	Olival Basto			
Farmácia Cruz Correia	Pontinha	sim		
Farmácia da Pontinha	Pontinha	sim		
Farmácia Anamar	Pontinha	sim		
Farmácia Santa Rita	Pontinha	sim		
Farmácia do Altinho	Pontinha	sim		
Farmácia Leitão Ribeiro	Pontinha	sim		
Farmácia Serra da Luz	Pontinha	sim		
Farmácia Serra	Pv. Sto. Adrião		sim	
Farmácia Cipriano	Pv. Sto. Adrião		sim	
Farmácia Santo Adrião	Pv. Sto. Adrião		sim	
Farmácia Azevedo, Irmão e Veiga	Ramada		sim	
Farmácia Aniceto Ferronha	Ramada		sim	
Farmácia Silva Monteiro	Ramada		sim	

No caso do concelho de Odivelas, é possível verificar que a maior parte das farmácias praticam o horário de Serviço Permanente (20 casos), sendo que o Serviço de Reforço é assegurado pelas outras 9 farmácias (a restante farmácia, Farmácia Nova – Olival Basto, não assegura qualquer tipo de serviço de turno).

Nota Técnica:

Serviço Permanente – abertura ininterrupta desde a hora de abertura até à hora de encerramento do dia seguinte.

Serviço de Reforço – abertura até às 22h00 sem prejuízo de encerramento à hora de almoço.

Serviço de Disponibilidade – assegurar que um farmacêutico ou auxiliar legalmente habilitado esteja disponível para atender o público em caso de urgência.

As farmácias devem dispor de instalações adequadas de forma a assegurar, por um lado, a segurança, conservação e preparação dos medicamentos, por outro, a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes e respectivo pessoal. No caso das farmácias implantadas no concelho de Odivelas, no quadro seguinte estão patentes os espaços/divisões que esses estabelecimentos têm para assegurar a respectiva qualidade de serviço.

Quadro 3 – Instalações

Nome	Freguesia	Sala Atend. Público	Armazém	Laboratório	Inst. Sanitárias	Outras instalações
Farmácia Universo	Caneças	sim	sim	sim	sim	escritório
Farmácia do Casal Novo	Caneças	sim	sim	sim	sim	escritório; quarto; gabinete atendimento
Farmácia de Famões	Famões	sim	sim	sim	sim	atend. pessoal.; gab. dir. técnica; gab. colab.
Farmácia Monserrate	Odivelas	sim	sim	sim	sim	escritório; quarto-armazém
Farmácia Leitão	Odivelas	sim	sim	sim	sim	escritório; gabinete de utente
Farmácia Sena Belo	Odivelas					
Farmácia do Vale	Odivelas	sim	sim	sim	sim	gab. apoio ao utente; escritório; quarto
Farmácia Gonçalves	Odivelas	sim	sim	sim	sim	sala atendimento utente
Farmácia Catela Tavares	Odivelas	sim	sim	sim	sim	escritório
Farmácia Codivel	Odivelas	sim	sim	sim	sim	gab. de utente; encomendas; escritório
Farmácia Central de Odivelas	Odivelas	sim	sim	sim	sim	
Farmácia Nova Odivelas	Odivelas	sim	sim	sim	sim	quarto de dormir; sala de formação
Farmácia Joleni	Odivelas	sim	sim	sim	sim	sala de formação
Farmácia Torres	Odivelas	sim	sim	sim	sim	
Farmácia Nabais Vicente	Odivelas	sim		sim	sim	escritório
Farmácia Almeida	Odivelas	sim	sim	sim	sim	
Farmácia Nova	Olival Basto	sim	sim	sim	sim	gabinete de utente; escritório
Farmácia Cruz Correia	Pontinha	sim	sim	sim	sim	escritório; quarto
Farmácia da Pontinha	Pontinha	sim	sim	sim	sim	escritório; vestiário; encomendas
Farmácia Anamar	Pontinha					
Farmácia Santa Rita	Pontinha	sim	sim	sim	sim	gabinete; quarto
Farmácia do Altinho	Pontinha	sim	sim	sim	sim	quarto; cozinha
Farmácia Leitão Ribeiro	Pontinha	sim	sim	sim	sim	gabinete de atendimento; escritório
Farmácia Serra da Luz	Pontinha	sim	sim	sim	sim	sala atendimento personalizado
Farmácia Serra	Pv. Sto. Adrião	sim	sim		sim	
Farmácia Cipriano	Pv. Sto. Adrião	sim	sim	sim	sim	
Farmácia Santo Adrião	Pv. Sto. Adrião	sim	sim	sim	sim	gabinete do utente
Farmácia Azevedo, Irmão e Veiga	Ramada	sim	sim	sim	sim	sala de testes
Farmácia Aniceto Ferronha	Ramada	sim	sim	sim	sim	gabinetes
Farmácia Silva Monteiro	Ramada	sim	sim	sim	sim	

À excepção de 2 farmácias (que não fizeram qualquer referência no questionário sobre esta questão), as restantes 28 asseguram na totalidade a sala de atendimento ao público e instalações sanitárias. Em relação aos restantes espaços (recomendados para este sector), nomeadamente, o armazém e o laboratório, apenas se regista 1 farmácia em cada tipo de espaço onde não se verifica a sua existência.

No que respeita aos profissionais de saúde, os farmacêuticos afiguram-se como elementos-chave na prestação de cuidados de saúde, tanto ao nível da venda de medicamentos como no plano da utilização racional dos mesmos pelos utentes.

Quadro 4 - Recursos Humanos

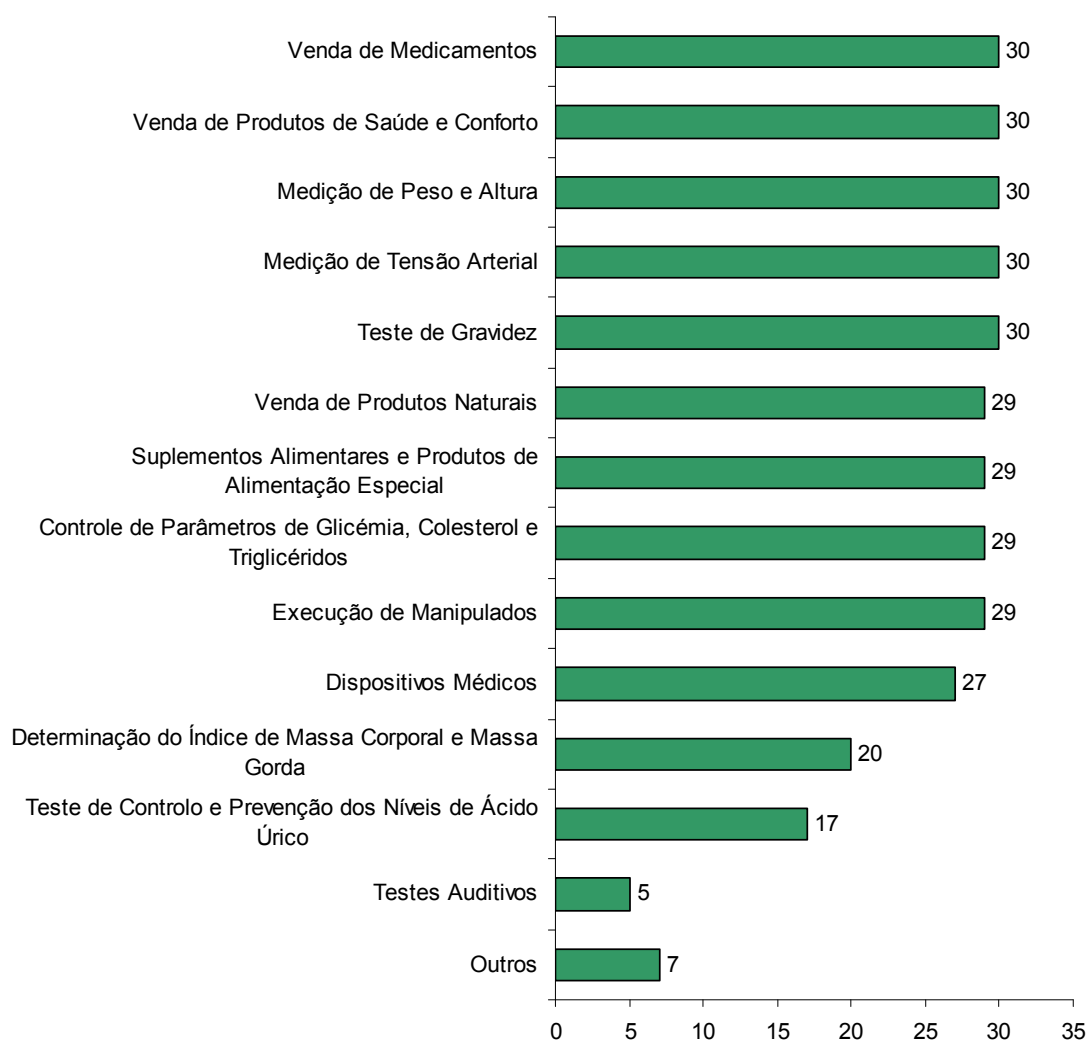
Categorias profissionais	Nº
Farmacêutico(a) de Oficina	44
Licenciado(a) em Farmácia/C. Farmacêuticas	31
Ajudante Técnico(a) de Farmácia	66
Ajudante de Farmácia	14
Técnico(a) Administrativo(a)	14
Técnico(a) Financeiro(a)	6
Auxiliar de Limpeza	29
Outros	12
TOTAL 216	

No universo das 30 farmácias do concelho de Odivelas, registam-se 44 farmacêuticos (média de 1,4 por farmácia), salientando-se também um grupo significativo de licenciados em Farmácia/Ciências Farmacêuticas (31). O grupo de técnicos mais numeroso é o dos Ajudantes Técnicos de Farmácia, cujo número ascende aos 66. Salienta-se ainda o facto das farmácias recorrerem a outras formações técnicas (12), como por exemplo, técnico(a) de dermocosmética, assistente, caixeiro(a), entre outros.

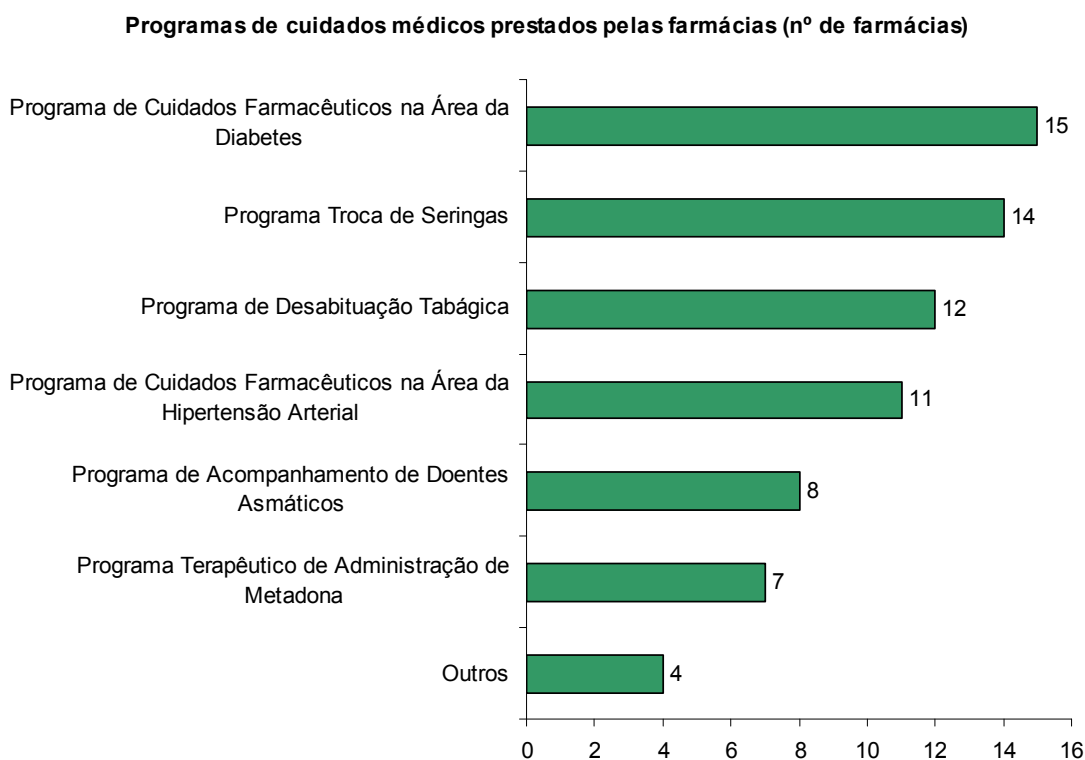
No que respeita aos serviços que as farmácias prestam aos seus utentes, salienta-se que existem 5 tipos de serviço disponibilizados em todas as 30 farmácias, a saber: venda de medicamentos, venda de produtos de saúde e conforto, medição de peso e altura, medição da tensão arterial e teste de gravidez. Na quase totalidade das farmácias (29), fazem parte da oferta ao cidadão os seguintes serviços: venda de produtos naturais, suplementação alimentar, controle de parâmetros de glicémia, colesterol e triglicéridos e a execução de manipulados. Os dispositivos médicos também são vendidos na grande maioria das farmácias (27), assumindo os restantes serviços um menor peso nas farmácias do concelho.

Gráfico 3

Serviços prestados pelas farmácias (nº de farmácias)



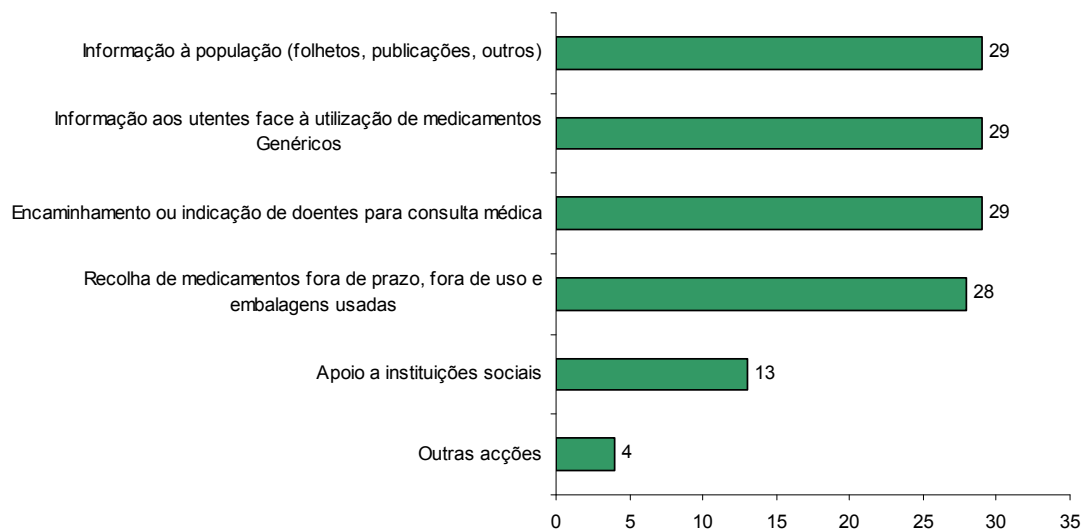
No que concerne aos programas de cuidados médicos, constata-se que o acompanhamento/tratamento da Diabetes é assumido por metade das farmácias (15). A troca de seringas surge em segundo lugar, em que 14 farmácias promovem este tipo de programa. O programa de desabituação tabágica também assume um peso significativo entre o universo das farmácias, uma vez que são 12 as que estão envolvidas neste tipo de programa. Existem ainda farmácias (embora em menor número) que disponibilizam outros tipos de programa de cuidados médicos noutras áreas, como é o caso da hipertensão arterial, asma e administração da metadona.

Gráfico 4

Entre o conjunto de práticas de responsabilidade social analisadas neste estudo, salientam-se várias, que são praticadas pela quase totalidade do universo de farmácias de oficina, como por exemplo, campanhas de informação à população, o apoio à promoção e utilização de medicamentos genéricos, o encaminhamento ou indicação de doentes para consulta médica (29 farmácias) e a recolha de medicamentos fora de prazo e uso bem como embalagens usadas (28 farmácias). Regista-se ainda um número significativo de farmácias que prestam apoio a instituições sociais (13).

Gráfico 5

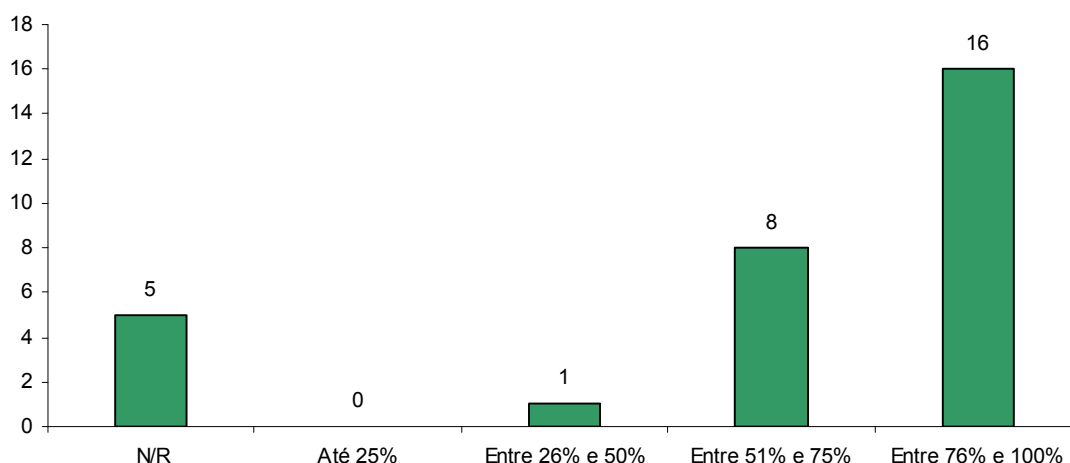
Apoios prestados pelas farmácias (nº de farmácias)



Entre as farmácias que responderam à questão sobre a percentagem de venda de medicamentos sujeitos a receita médica (25 farmácias), a maior parte (16) regista uma percentagem entre os 76% e os 100% de medicamentos vendidos com prescrição médica. Em segundo lugar, surgem as farmácias cujos medicamentos vendidos que estão sujeitos a receita medica representam entre 51% e 75% do total de vendas, e que perfazem um total de 8 farmácias.

Gráfico 6

Percentagem de venda de medicamentos com prescrição médica (nº de farmácias)



O *ranking* dos 10 medicamentos mais vendidos (a questão reportou-se ao mês de Março/2008), em horário normal, consagra o Ben-U-Ron e outros medicamentos analgésicos/antipiréticos (Aspirina, Cêgripe) como os mais vendidos. Os antidepressivos também fazem parte do lote de medicamentos mais vendidos, como é o caso do Lorenin. Os medicamentos que se destinam à terapêutica cardiovascular e da diabetes surgem, igualmente, neste grupo dos 10 +. Realce ainda para os anti-inflamatórios/anti-reumáticos do sistema músculo-esquelético (ex: Brufen) e os anticoncepcionais (ex: Yasmin), que também fazem parte dos medicamentos mais vendidos nas farmácias do concelho de Odivelas.

Quadro 5 – Os 10 Medicamentos mais vendidos (mês de Março/2008)

Horário Normal	Horário de Turnos
Ben-U-Ron (sistema nervoso-analgésico e antipirético)	Ben-U-Ron (sistema nervoso-analgésico e antipirético)
Vastarel (aparelho cardiovascular-terapêutica cardíaca)	Aspirina (sistema nervoso-analgésico e antipirético)
Aspirina (sistema nervoso-analgésico e antipirético)	Brufen (músculo-esquelético – anti-inflamatório/anti-reumático)
Cêgripe (aparelho respiratório – preparado contra a tosse e resfriados)	Clavamox (anti-infeccioso para uso sistémico – antibiótico)
Antidepressivos (ex: Lorenin - sistema nervoso - ansiolítico)	Maxilase (sistema músculo-esquelético);
Daflon (aparelho cardiovascular – vasoprotector)	Omeprazol (aparelho digestivo e metabolismo – tratamento da úlcera e flatulência)
Mebocaína (aparelho respiratório – preparado de acção na orofaringe)	Aparelho Respiratório-Medicamentos para doenças obstrutivas das vias aéreas (ex: Ventilan)
Risidon (aparelho digestivo e metabolismo - diabetes)	Anticoncepcionais (ex: yasmin, minulet - aparelho génito-urinário e hormonas sexuais – modulador do sistema genital)
Yasmin (aparelho génito-urinário e hormonas sexuais – modulador do sistema genital)	Clamoxil (anti-infeccioso para uso sistémico – antibiótico);
Brufen (músculo-esquelético – anti-inflamatório/anti-reumático)	Nimed (sistema músculo-esquelético – anti-inflamatório/anti-reumático)

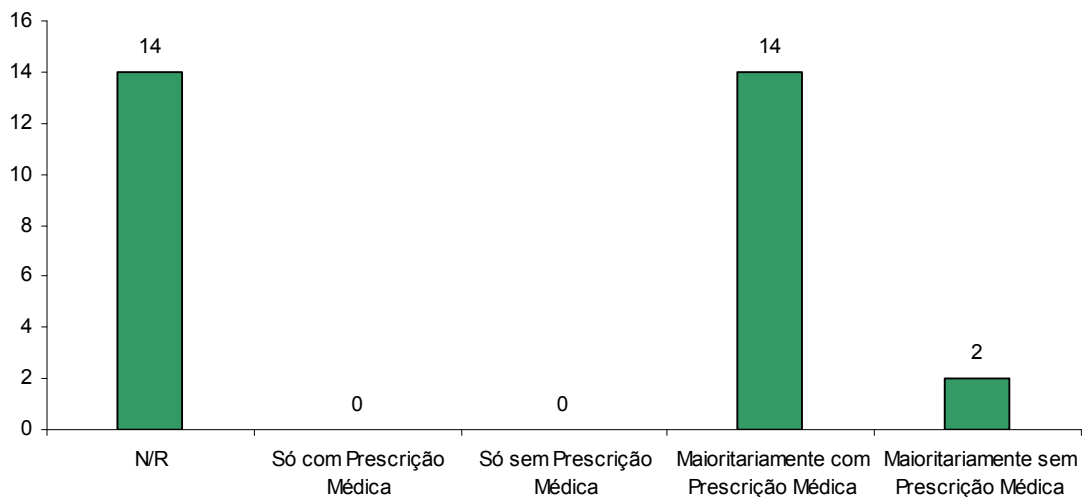
Em horário de turnos, os analgésicos/antipiréticos, os anti-inflamatórios e os anticoncepcionais (já referidos em horário normal) assumem também, aqui, uma maior representatividade no volume de vendas das farmácias. Para além destes, surgem também os antibióticos (ex: Clavamox), os protectores gástricos (ex: Omeprazol) e os medicamentos para doenças das vias aéreas/respiratórias (ex: Ventilan).

Trata-se, pois, de uma lista de medicamentos que, ao serem os mais vendidos (num determinado período), manifestam directa ou indirectamente algumas enfermidades e sintomas que mais assolam os utentes odivelenses.

Em relação ao grau de prescrição dos medicamentos referenciados no quadro anterior, salienta-se que, entre as farmácias que responderam a esta questão (16), a sua grande maioria (14) afirma que os medicamentos mais vendidos, são, principalmente, sujeitos a receita médica. Apenas em 2 farmácias os medicamentos mais vendidos não carecem, maioritariamente, de prescrição médica.

Gráfico 7

Grau de Prescrição face aos medicamentos mais vendidos (nº de farmácias)

**Quadro 6 – Local de prescrição dos medicamentos mais vendidos**

	1º Lugar	2º Lugar	3º Lugar
Prescrição no Hospital	---	9	3
Prescrição no Centro de Saúde	10	2	---
Prescrição de Médico Particular	2	1	9

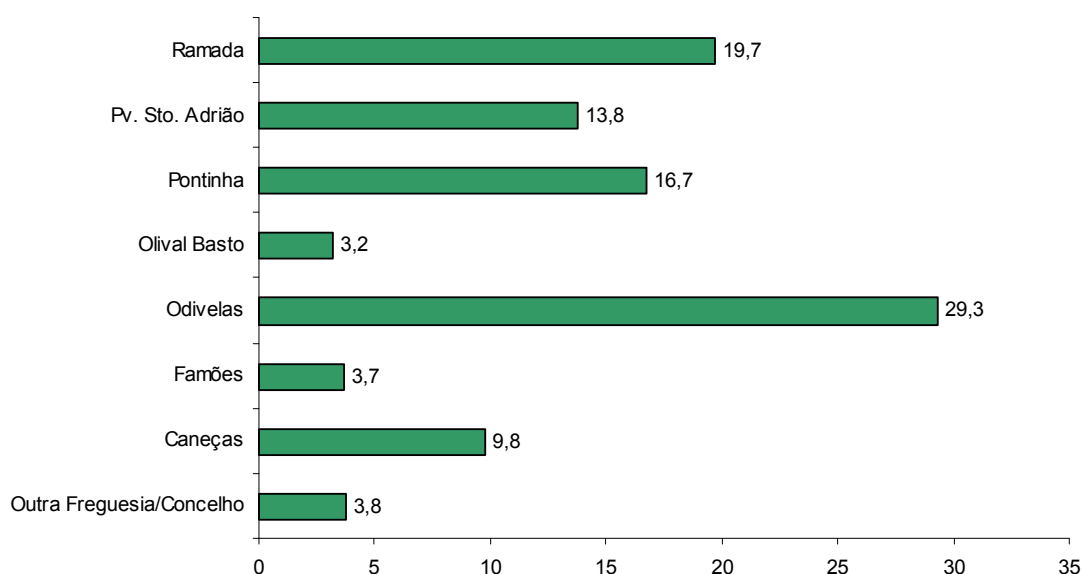
A partir do quadro apresentado (quadro 6), constata-se que o Centro de Saúde é o local com maior representatividade nos medicamentos mais vendidos nas farmácias e que estão sujeitos a receita médica. O segundo local mais referenciado pelas receitas aviadas nas farmácias é o Hospital, surgindo, em terceiro lugar as receitas médicas passadas pelos Médicos Particulares.

3 – A PROCURA: Acesso aos Serviços Farmacêuticos

Os utentes das farmácias de Odivelas, e que foram abrangidos pela inquirição, são, na sua grande maioria, residentes nas freguesias do concelho de Odivelas, sendo que apenas 3,8% dos inquiridos residem em freguesias de outro(s) concelho(s) (gráfico 8). Em termos de concelho de Odivelas, a freguesia de Odivelas é a mais representativa entre os respondentes ao questionário (29,3%), sendo seguida das freguesias da Ramada e da Pontinha, respectivamente, 19,7% e 16,7%. A freguesia da Pv. Sto. Adrião regista 13,8% de inquiridos enquanto as restantes freguesias situam-se abaixo dos 10% (Caneças, Famões e Olival Basto).

Gráfico 8

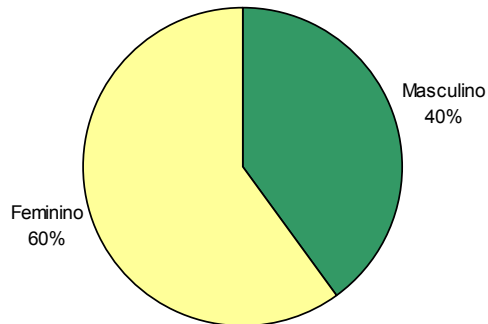
Inquiridos segundo freguesia de residência (%)



Em relação ao género, verifica-se que os inquiridos do sexo feminino constituem a maior parte dos utentes das farmácias (60%), em que os homens representam os restantes 40%.

Gráfico 9

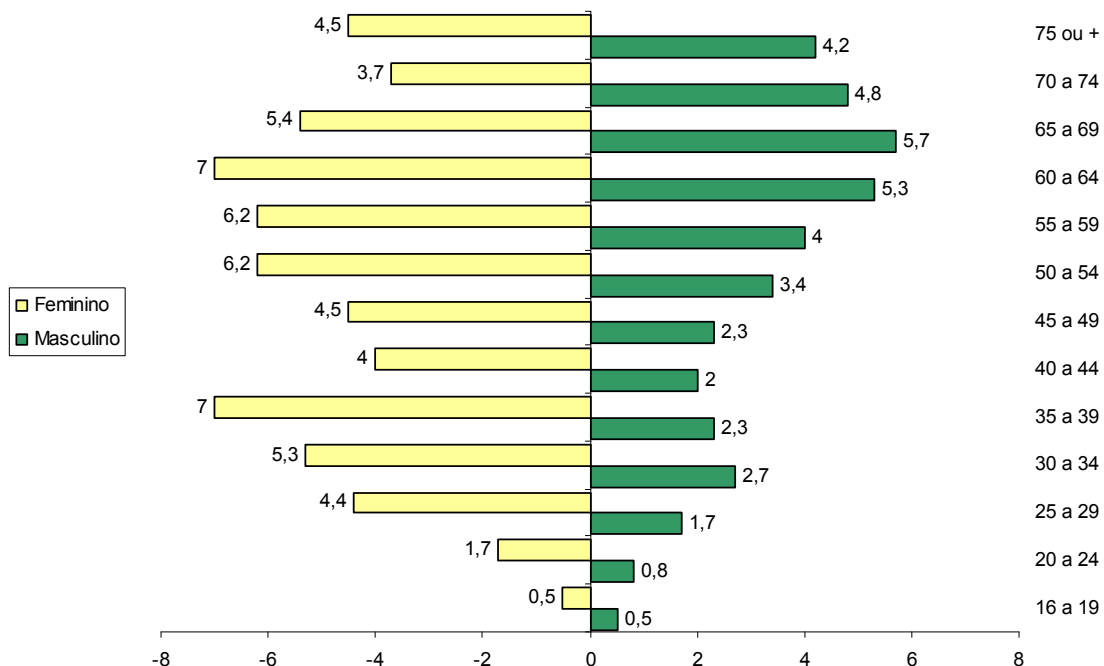
Utentes segundo o sexo



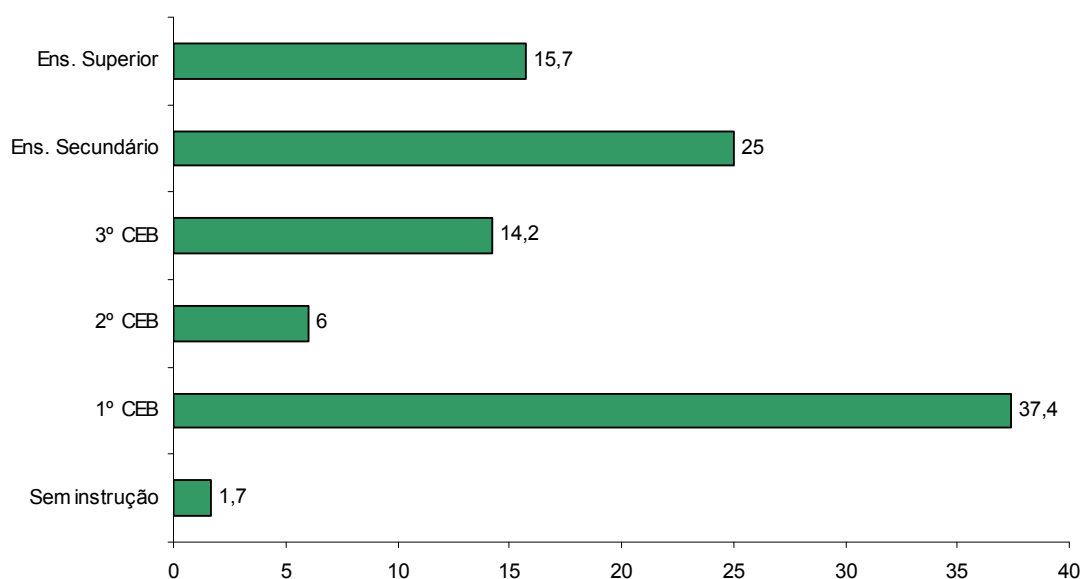
Se cruzarmos o sexo dos utentes com as respectivas idades, verificamos que as mulheres têm a maior representatividade no universo dos utentes inquiridos em quase todas as idades, excepto nas faixas etárias dos 65-69 e 70-74 anos, em que, aí, os utentes do sexo masculino têm maior peso percentual. Salienta-se ainda que a faixa etária que, em termos totais, mais recorre às farmácias são os utentes que têm entre 60 e 64 anos (12,3%) e os que se situam no escalão etário dos 65-69 anos (11,1%). Não é de descuidar, contudo, entre os mais jovens, a percentagem de utentes inquiridos que têm entre os 35 e os 39 anos (9,3%), principalmente mulheres. A única faixa etária em que os utentes têm o mesmo peso percentual em termos de sexo, é a faixa etária dos 16-19 anos.

Gráfico 10

Idades dos utentes segundo o sexo (%)



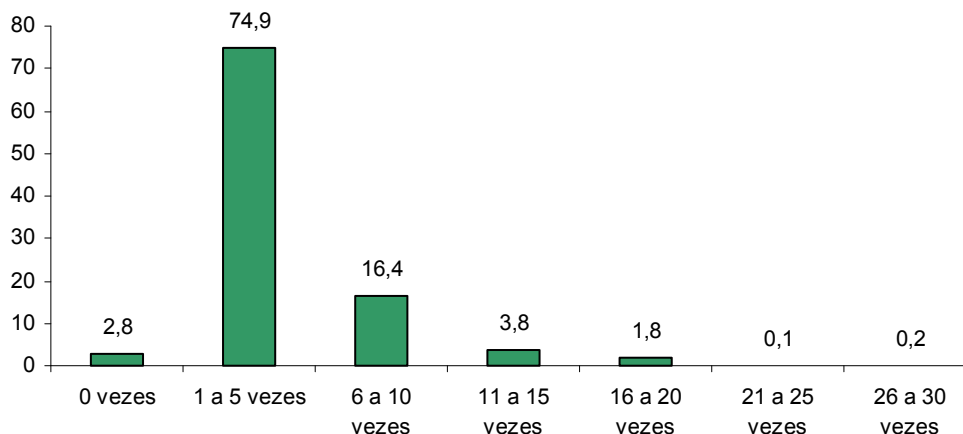
No que respeita ao grau de instrução dos utentes-inquiridos, predominam as pessoas que têm o 1º Ciclo do Ensino Básico (37,4%), aparecendo em segundo plano as que têm como habilitações escolares o ensino secundário (25%). Os mais escolarizados (ensino superior) surgem em terceiro lugar com 15,7% do universo de utentes inquiridos, sendo seguidos dos utentes que completaram o 3º Ciclo do Ensino Básico (14,2%). O restante grau de ensino assume um peso menor (6%).

Gráfico 11**Utentes segundo o grau de instrução (%)**

Tendo sido o inquérito por questionário aplicado durante o mês de Abril/2008, quando questionados sobre a frequência de idas à farmácia nos últimos 30 dias, os utentes responderam, na sua grande maioria, que recorrem à farmácia entre 1 e 5 vezes (74,9 %). Em segundo plano, com um acentuado menor peso percentual, surgem os utentes que foram entre 6 e 10 vezes à farmácia no período em questão. As restantes frequências têm um menor peso estatístico, embora seja de salientar que existem pessoas que recorrem à farmácia mais de 20 vezes no espaço temporal de 30 dias.

Gráfico 12

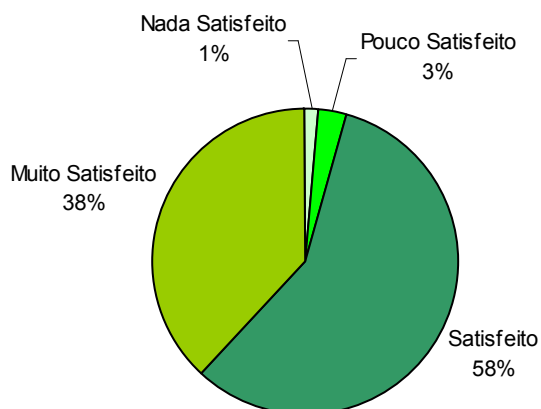
Idas à farmácia nos últimos 30 dias (%)



No tocante aos horários praticados pelas farmácias instaladas no concelho de Odivelas, a grande maioria dos respectivos utentes considera-se satisfeita (58%) ou muito satisfeita (38%). Os utentes que revelam alguma menor satisfação/insatisfação representam apenas 4% do universo inquirido.

Gráfico 13

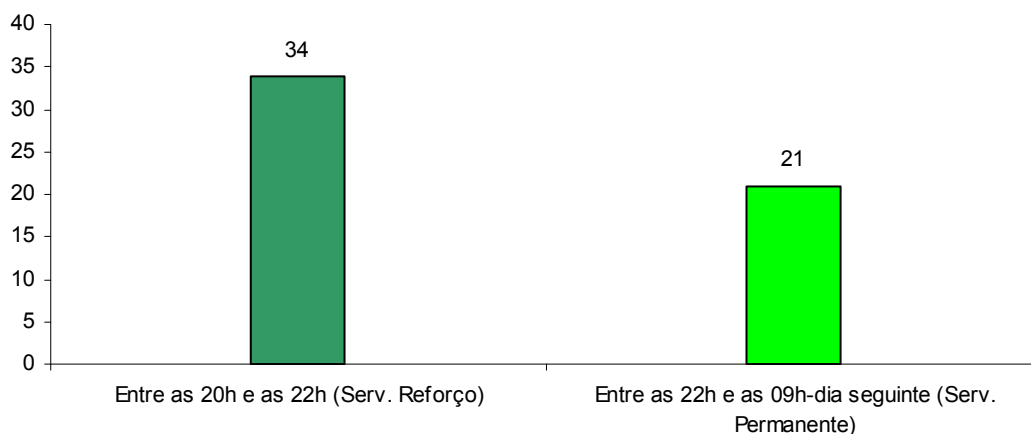
Grau de satisfação face ao horário de funcionamento da farmácia



Regista-se 34% de inquiridos que afirmaram recorrer à farmácia em horário de Serviço de Reforço (entre as 20h e as 22h), enquanto que a percentagem dos que afirmam recorrer em horário de Serviço Permanente é de 21%.

Gráfico 14

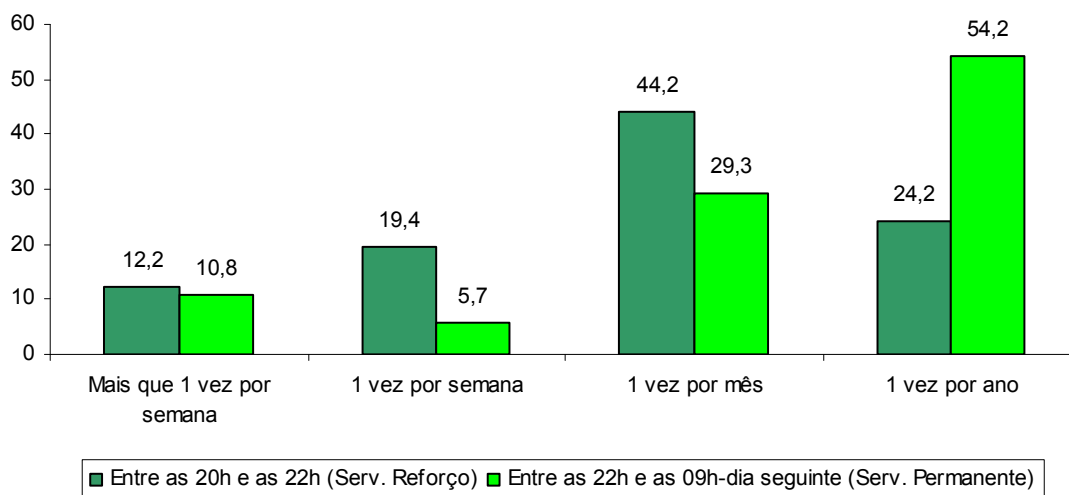
Se costuma recorrer à farmácia em serviço de turnos (%)



A frequência de idas à farmácia entre as 20h e as 22h (Serviço de Reforço), regista-se com maior peso nos utentes que o fazem mensalmente (1 vez por mês = 44,2%). Os que recorrem apenas 1 vez por ano surgem em segundo lugar com 24,2% do total do universo inquirido. A população que recorre à farmácia em Serviço de Reforço tem sempre maior peso (qualquer que seja a frequência de idas à farmácia) do que a população que recorre em Serviço Permanente, excepto no caso dos que recorrem aos serviços de turnos 1 vez por ano, em que são em maior número os que utilizam o Serviço Permanente (54,2%).

Gráfico 15

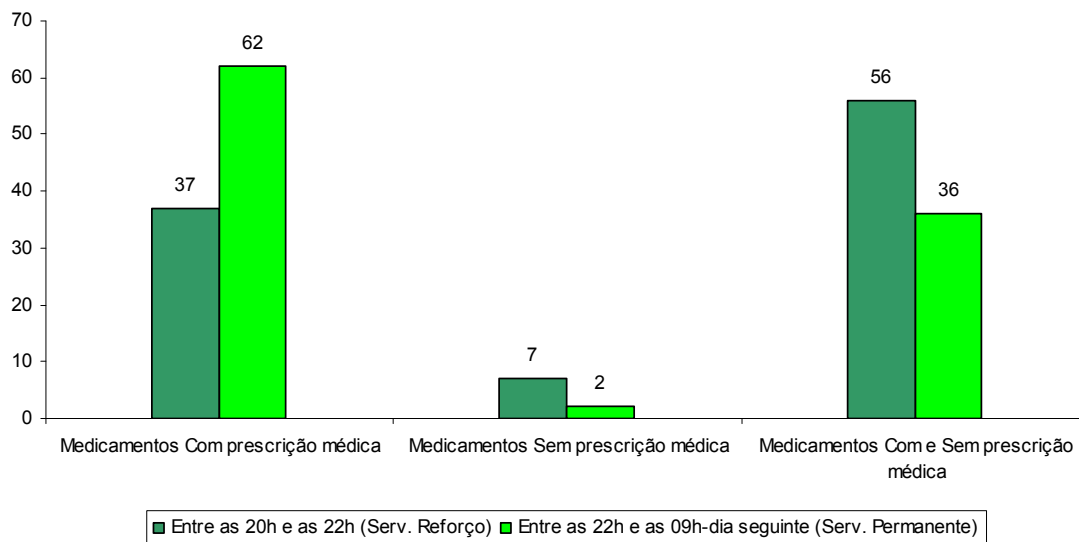
Frequência de idas à farmácia em serviço de turnos (%)



Em termos do grau de prescrição dos medicamentos adquiridos nas farmácias, é de salientar que predomina a venda de medicamentos com prescrição médica no horário de Serviço Permanente, enquanto que no horário de Reforço ganham algum protagonismo os medicamentos que não estão sujeitos a receita médica.

Gráfico 16

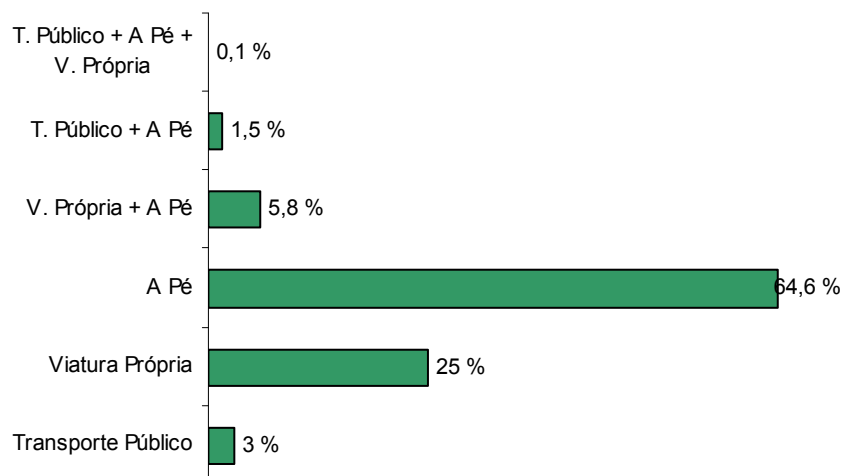
Grau de prescrição dos medicamentos adquiridos em serviço de turnos (%)



A grande maioria dos inquiridos desloca-se à farmácia a pé (64,6%). O segundo meio de deslocação mais frequente é a viatura própria (25%), sendo que, os que alternam entre ir a pé ou utilizar viatura própria, constituem o terceiro maior grupo, embora com peso percentual bem menor (5,8%). Os que utilizam o transporte público, apenas ou alternadamente com outro meio de deslocação, são os que menor peso têm no universo de utentes inquiridos.

Gráfico 17

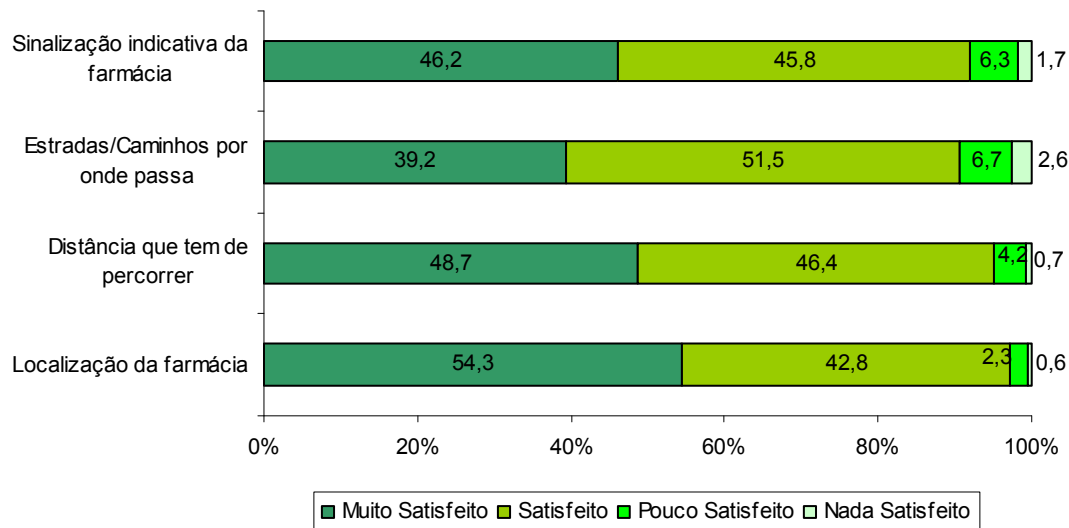
Meio de deslocação para ir à farmácia em horário normal



Aquando das suas deslocações à farmácia, em horário normal, os inquiridos revelam um grau de satisfação significativo, uma vez que em relação a vários aspectos no âmbito dessas deslocações, os utentes mostram-se, essencialmente, muito satisfeitos ou satisfeitos (gráfico 18). Os que estão pouco satisfeitos ou mesmo insatisfeitos assumem pesos percentuais estatisticamente bem menos representativos.

Gráfico 18

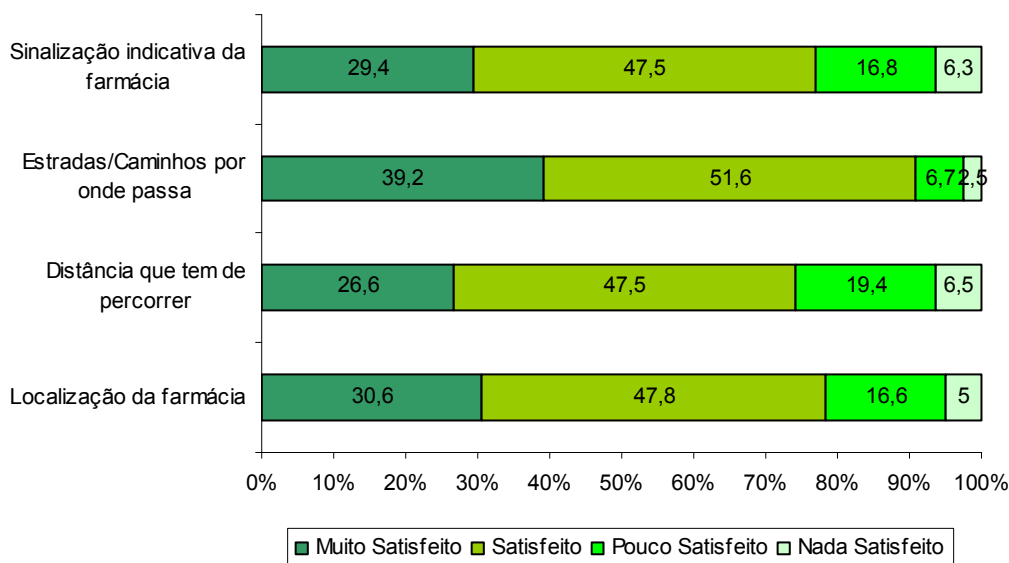
Grau de satisfação no âmbito da deslocação à farmácia (%) - em horário normal



Em serviço de turnos, as percentagens de utentes inquiridos continuam a revelar um elevado grau de satisfação face a vários aspectos aquando das suas deslocações à farmácia (sinalização, estradas/caminhos, distância e localização da farmácia). Porém, e comparando com a análise do gráfico anterior (nº 18, horário normal), em horário de turnos (gráfico 19), salienta-se que os inquiridos mais insatisfeitos assumem percentagens mais elevadas.

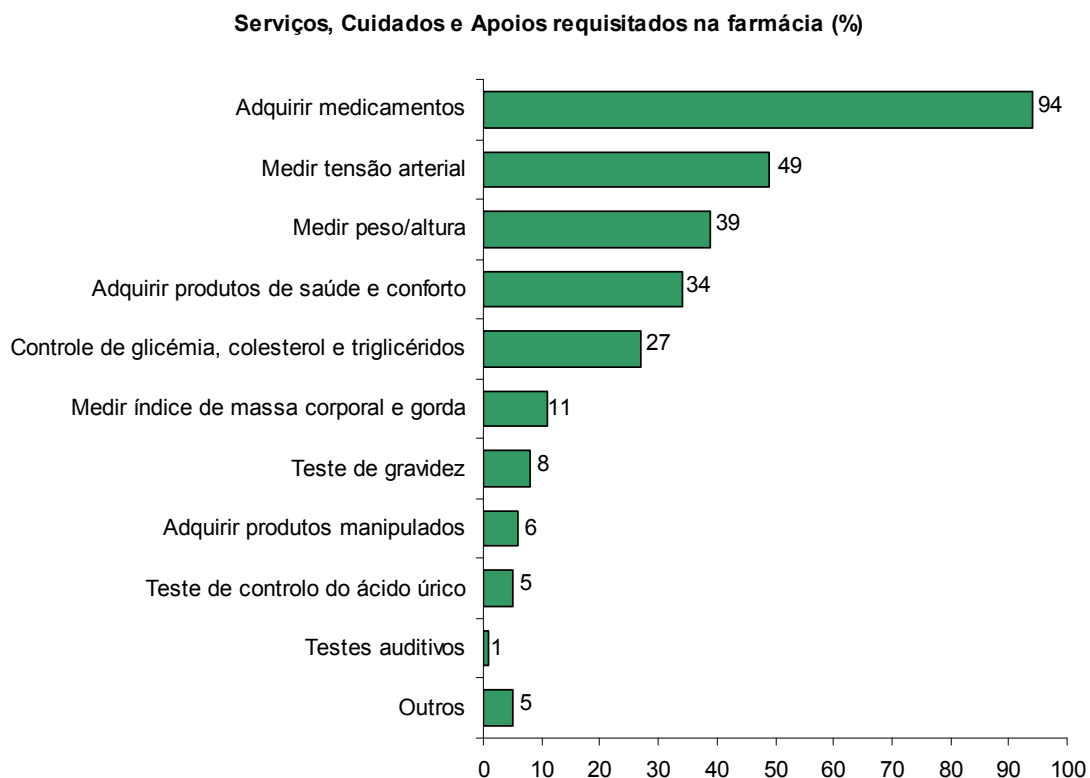
Gráfico 19

Grau de satisfação quando se desloca à farmácia (%) - em serviço de turnos



No que respeita aos tipos de serviço que os inquiridos adquirem quando vão à farmácia, a aquisição de medicamentos é a que tem maior expressão uma vez que foi referida pela quase totalidade dos utentes (94%). A tensão arterial constitui uma das preocupações maiores dos utentes das farmácias, uma vez que a medição daquele parâmetro médico constitui o segundo serviço mais requisitado na farmácia (por 49% dos total dos inquiridos). Os dados acerca do peso e altura surgem em terceiro lugar, tendo sido referido por 39% dos inquiridos. Seguidamente, a compra de produtos de saúde e bem-estar bem como o controle de glicémia, colesterol e triglicéridos foram os serviços mais referidos pelos inquiridos, respectivamente, 34% e 27%. Em oposição, os testes auditivos foram os menos requisitados nas farmácias (apenas 1% dos inquiridos).

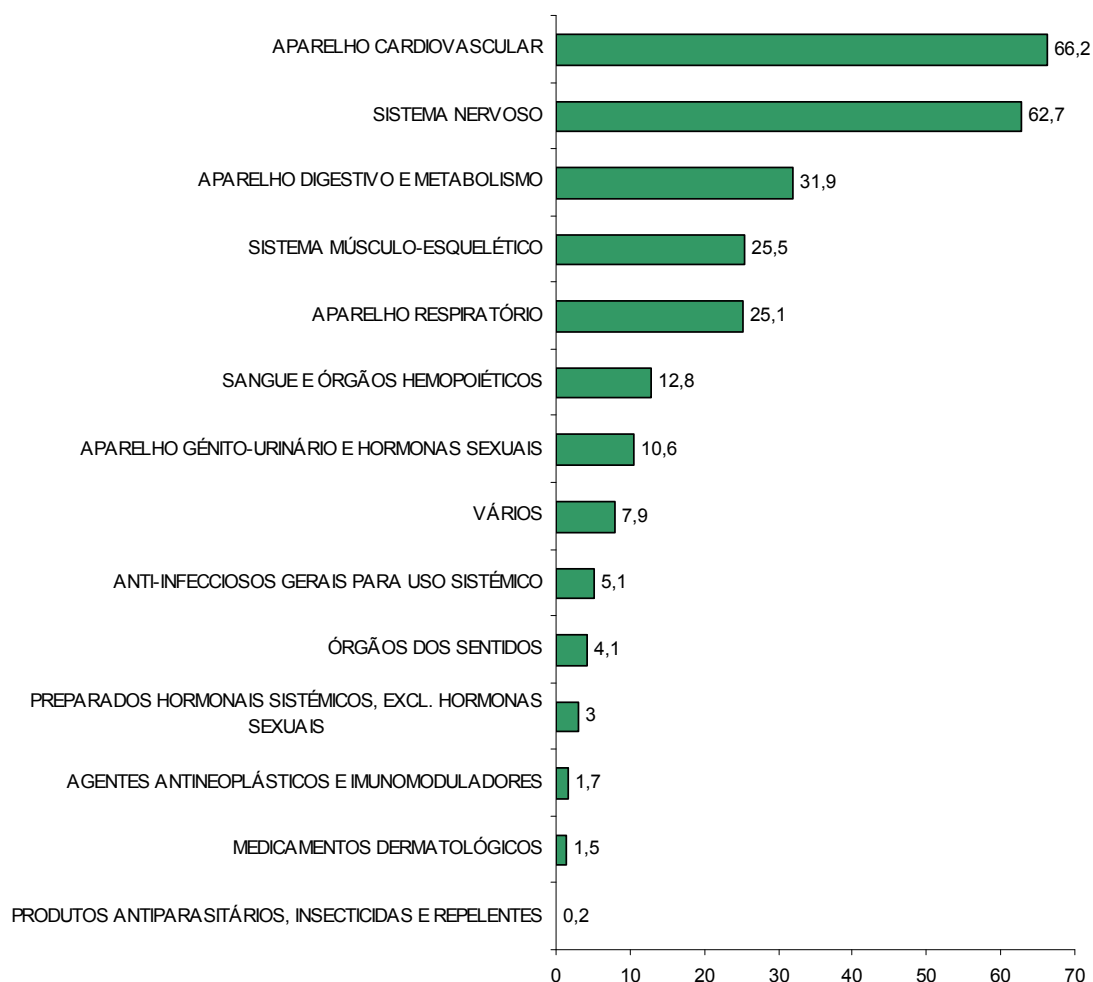
Gráfico 20



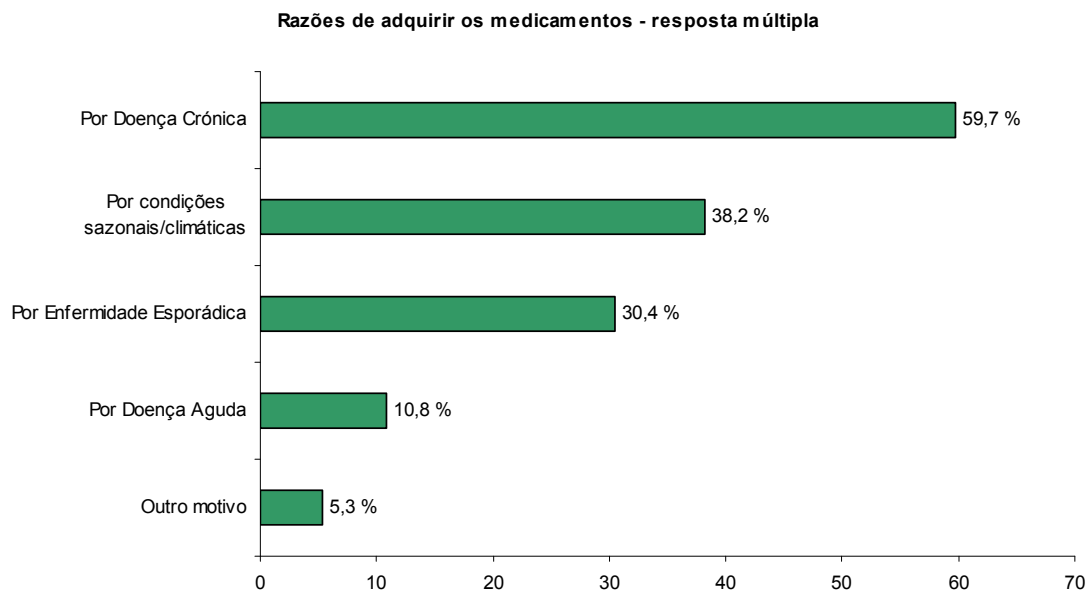
Segundo a sua classificação fármaco-terapêutica, os medicamentos que os utentes costumam adquirir nas farmácias do concelho assumem maior peso entre os que se destinam ao aparelho cardiovascular (66,2% das referências). Em segundo lugar, surgem os medicamentos indicados no tratamento de enfermidades ao nível do sistema nervoso, que se encontram em 62,7% do total de medicamentos comprados. A aquisição de medicamentos com acção ao nível do aparelho digestivo e metabolismo (ex: protectores gástricos) surge em terceiro lugar (31,9%), seguindo-se, com peso percentual muito semelhante, os medicamentos do sistema músculo-esquelético (25,5%) e do aparelho respiratório (25,1%). Os restantes grupos de fármacos, assumem expressões estatísticas menores, embora não menos importantes.

Gráfico 21

Medicamentos que os utentes costumam adquirir segundo a classificação fármaco-terapêutica (%)



As razões mais frequentes pelas quais os inquiridos compram os seus medicamentos, são as doenças crónicas das quais padecem, tendo sido referidas por 59,7% dos utentes. Em segundo lugar, surgem as condições sazonais/climáticas, sendo estas a segunda maior causa que levam à compra de medicamentos (38,2% dos inquiridos). As enfermidades esporádicas, são o terceiro maior motivo que levam os inquiridos a recorrer à farmácia para adquirir medicamentos (30,4%). As doenças agudas (e outros motivos) acabam por ser a razão que menos pesa na compra de medicamentos, embora não seja de descurar a respectiva percentagem de inquiridos que as referiram (10,8%).

Gráfico 22

Entre os medicamentos que os inquiridos costumam adquirir, predominam os que estão sujeitos a receita médica, assumindo, os que não são prescritos, um menor peso no total de medicamentos adquiridos (gráfico 23).

Gráfico 23

Grau de prescrição face aos medicamentos que costuma adquirir

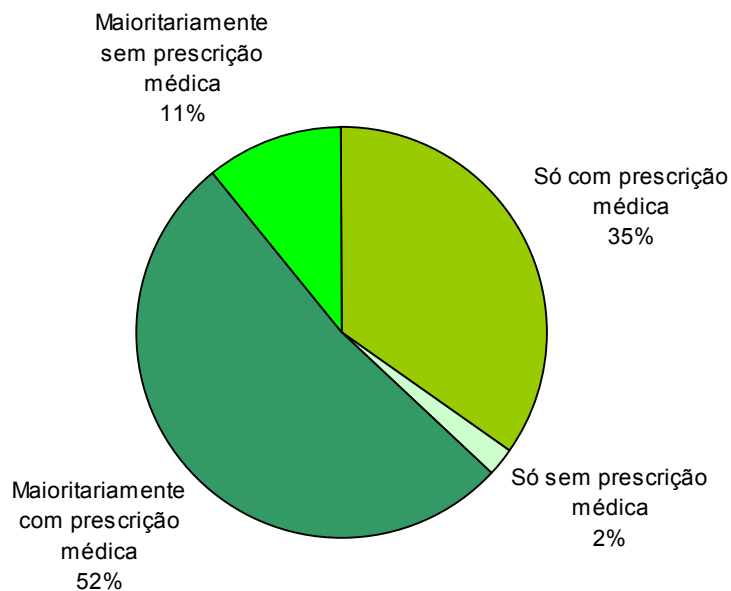


Gráfico 24

Se costuma adquirir medicamentos Genéricos

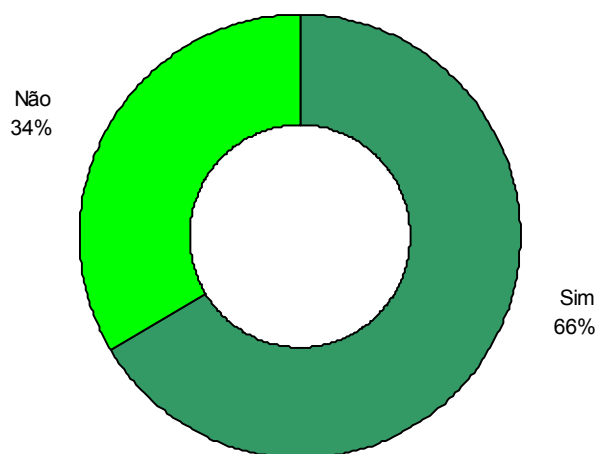
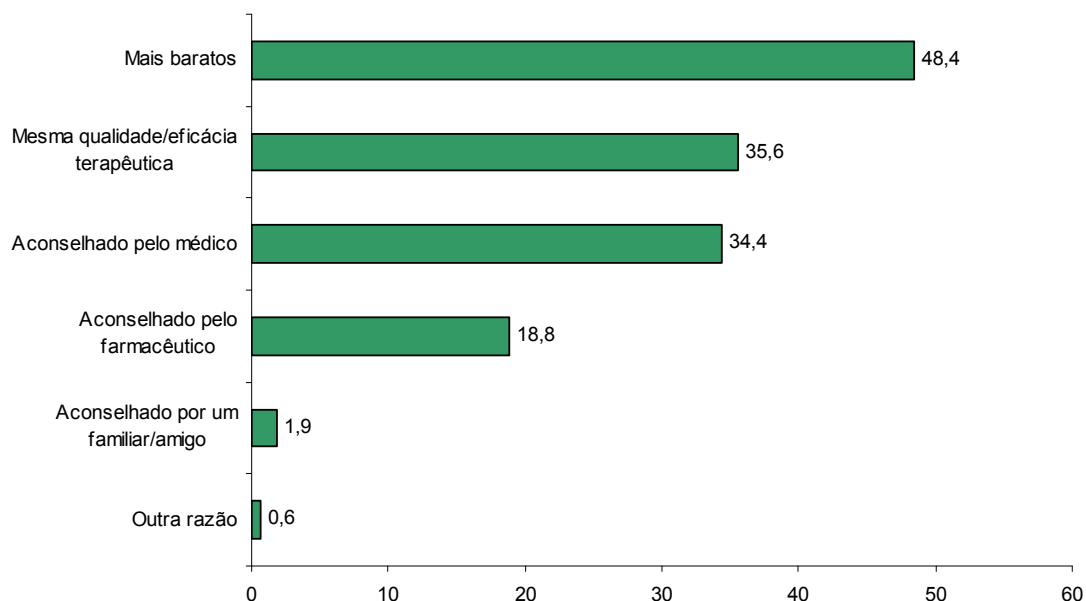


Gráfico 25

Razões de ter optado por medicamentos genéricos (%)



A maior parte dos utentes inquiridos (66%) afirma que, regularmente, adquire medicamentos Genéricos (gráfico 24). As razões dessa opção (gráfico 25), prendem-se, principalmente, pelo facto de serem mais baratos (para 48,4% dos inquiridos). O facto dos medicamentos Genéricos terem a mesma qualidade/eficácia terapêutica, por comparação aos medicamentos convencionais/patenteados (35,6%) e em virtude de serem, com alguma frequência, aconselhados pelos médicos (34,4%), são, num segundo plano, as razões mais referidas pelos inquiridos por optarem pelos Genéricos.

Em relação ao grau de informação que os inquiridos têm acerca dos medicamentos Genéricos, salienta-se o facto de, na maior parte dos casos, estarem bem informados acerca dos preços (44,2%), existir variedade disponível (30%) e os Genéricos terem qualidade/eficácia terapêutica (38,3%). Contudo, registam-se também percentagens significativas de inquiridos que afirmam estarem pouco informados acerca desse tipo de medicamentos (entre os 25% e os 31%), sendo de destacar que no caso do grau de informação sobre a variedade de Genéricos disponível nas farmácias, é onde predomina a maior insuficiência de informação sobre os medicamentos Genéricos.

Quadro 7 - Grau de Informação face aos medicamentos Genéricos (%)

	Nada Informado	Pouco Informado	Bem Informado
Preços	6,9	28,2	44,2
Variedade disponível nas farmácias	8,1	31,1	30
Qualidade / Eficácia Terapêutica	6,6	25,5	38,3

Gráfico 26

Se já se aconselhou com um farmacêutico

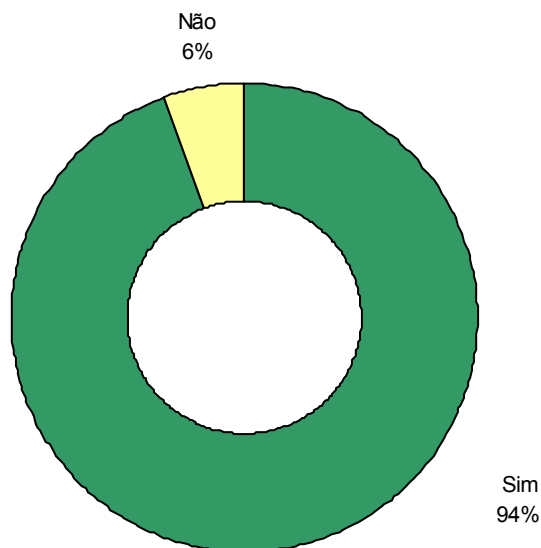
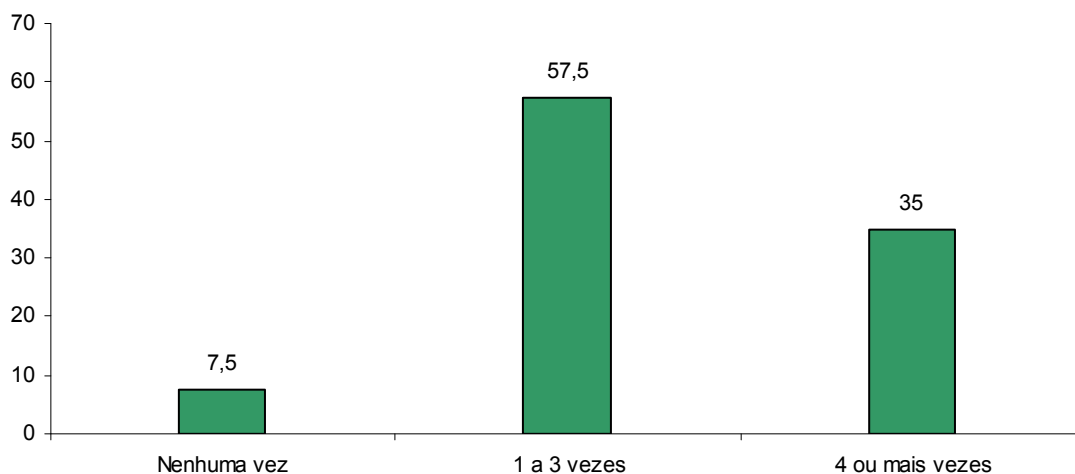


Gráfico 27

Frequência de se ter aconselhado com farmacêutico - nos últimos 6 meses (%)

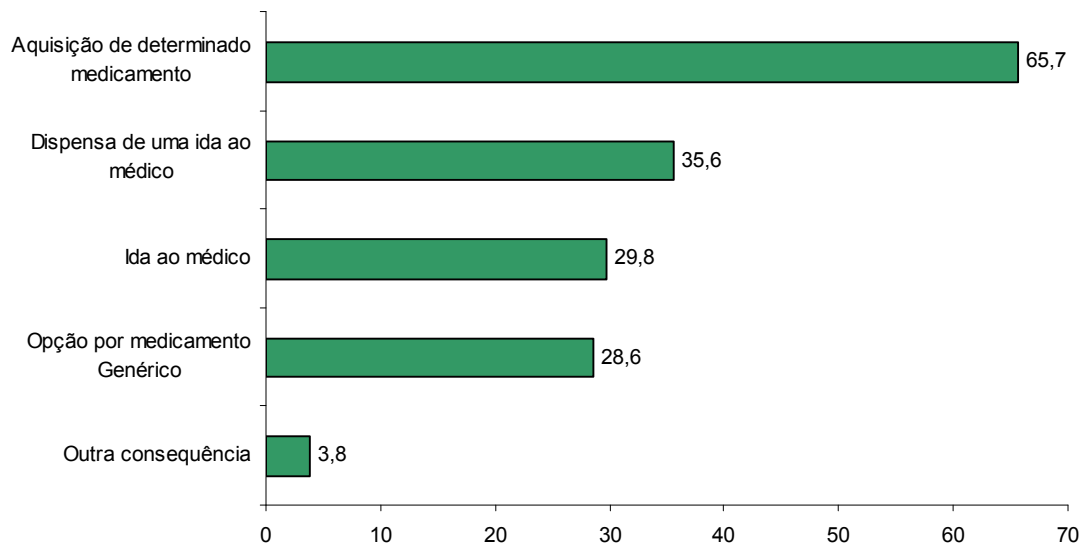


Os farmacêuticos constituem uma fonte de aconselhamento com uma fortíssima prevalência (gráfico 26), uma vez que a quase totalidade dos inquiridos (94%) afirma ter pedido um conselho ao seu farmacêutico. No universo de inquiridos, 57,5% solicitou um conselho ao farmacêutico 1 a 3 vezes nos últimos 6 meses, sendo que 35% fê-lo 4 ou mais vezes (gráfico 27).

No seguimento dos conselhos pedidos ao farmacêutico, constata-se que para a maior parte dos inquiridos, esse acto resultou na aquisição de determinado medicamento (65,7%), e sendo que para 35,6% dos inquiridos o conselho do farmacêutico evitou uma ida ao médico. Por seu lado, a ida ao médico ou a opção por adquirir um medicamento Genérico são também consequências que assumem algum peso percentual, respectivamente, 29,8% e 28,6%.

Gráfico 28

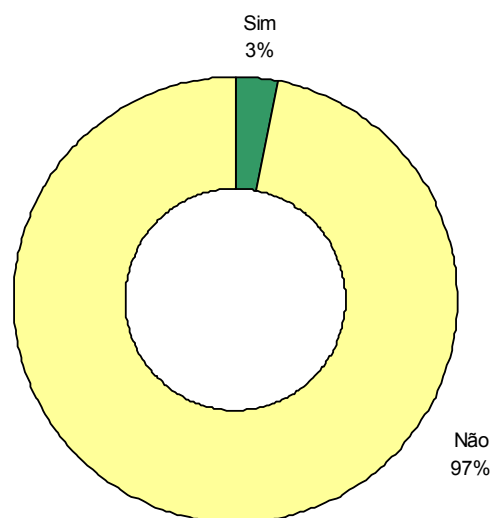
Consequência de ter recebido um conselho do farmacêutico (%) - resposta múltipla



Entre a população inquirida, regista-se 3% de casos que frequenta um Programa de Cuidados Farmacêuticos.

Gráfico 29

Se frequenta algum Programa de Cuidados Farmacêuticos



4 - O REORDENAMENTO DA REDE DE FARMÁCIAS

A Portaria nº 1430/2007 de 2 de Novembro (em anexo) vem definir novas regras de instalação de farmácias, pretendendo, assim, alargar o acesso dos cidadãos aos bens e serviços por elas disponibilizados e respectivo garante de saúde pública. Numa perspectiva de liberalização do sector, esta nova legislação confere uma propriedade da farmácia mais desprendida da qualidade de farmacêutico-proprietário, uma vez que todas as pessoas singulares e sociedades comerciais podem aceder à propriedade de um estabelecimento farmacêutico. Contudo, os actuais proprietários têm preferência para ocupar as vagas nos novos concursos através de pedidos de transferência de local das suas farmácias.

É o INFARMED que pode proceder à abertura de concurso público para instalação de uma nova farmácia, bem como analisar as situações de transferência de local das farmácias, abrindo, para o efeito, o respectivo procedimento. As Administrações Regionais de Saúde (ARS) e as Autarquias têm legitimidade para requerer ao INFARMED a abertura de concurso público para abertura das novas farmácias.

Na Portaria atrás referida, e no intuito de implantar uma cobertura homogénea dos territórios e demograficamente ajustada, a alteração dos requisitos para abertura de uma nova farmácia permite alargar a rede de farmácias existente, aumentando, assim, a cobertura ao nível do país e respectivos concelhos. De facto, a diminuição da Capitação de 4000 para 3500 habitantes por cada farmácia bem como a diminuição da distância mínima entre farmácias que passou de 500m para 350m (contados em linha recta), são alterações que vêm proporcionar mais oportunidades de implantação de farmácias no território, possibilitando um maior acesso à dispensa de medicamentos por parte das populações. Existem outros requisitos a tomar em consideração para a abertura de novas farmácias, nomeadamente: distância mínima de 100m (contados em linha recta) entre a farmácia e uma extensão de saúde, um centro de saúde ou um estabelecimento hospitalar; no cálculo da capitação, a determinação do número de habitantes é feita em função dos dados mais recentes fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Para responder aos movimentos demográficos das últimas décadas (crescimento das áreas metropolitanas), a presente legislação também admite um período de transferência de farmácias para concelhos limítrofes, caso se registre farmácias em excedente num determinado concelho.

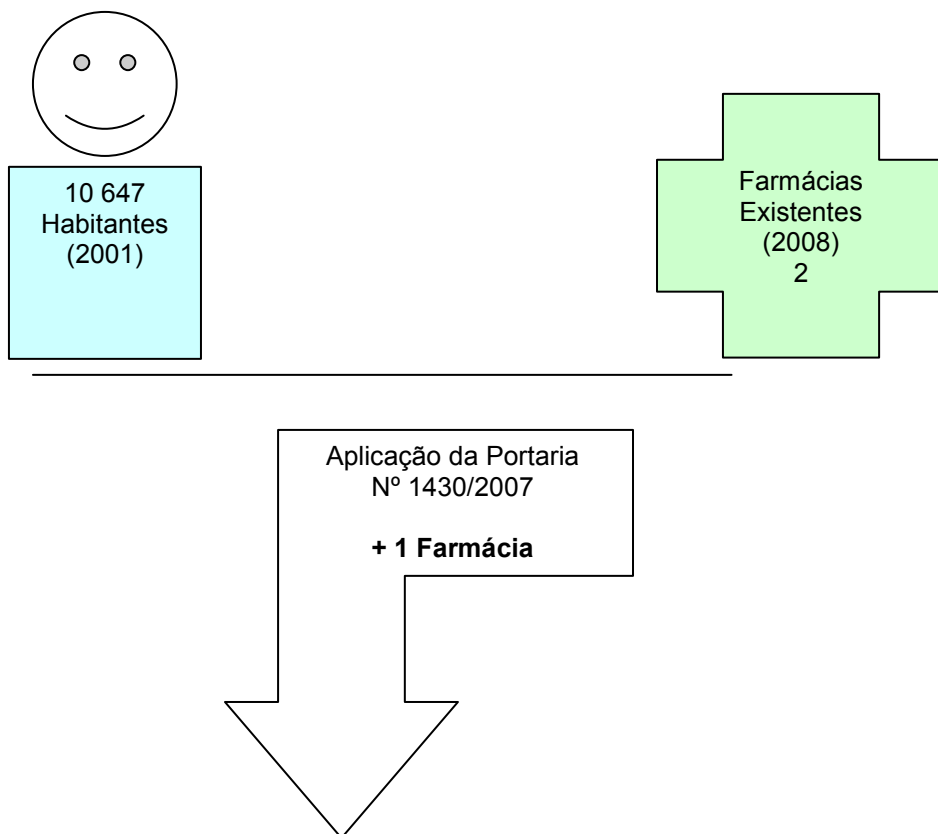
No caso do concelho de Odivelas, as estimativas do número de residentes em 2006 (INE) apontam para 148 906 habitantes, o que, por consequência, à luz da nova legislação em vigor (Portaria nº 1430/2007) há lugar para 42 farmácias no concelho – Capitação de 1 farmácia por cada 3 545 residentes. Existindo, actualmente, 30 farmácias, poderão abrir mais 12 novas farmácias.

Para esse efeito, e conforme solicitado pela ARSLVT, a Câmara Municipal de Odivelas, através de proposta apresentada pela sua Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, deliberou favoravelmente por unanimidade (12ª Reunião Ordinária, realizada no dia 23 de Junho de 2008) as localizações consideradas demograficamente e territorialmente mais adequadas para a implantação das 12 novas farmácias no concelho de Odivelas.

Nesta perspectiva, apresenta-se seguidamente a informação cartográfica referente ao reordenamento da rede de farmácias ao nível das várias freguesias do concelho de Odivelas.

- Freguesia de Caneças -

Rede de Farmácias

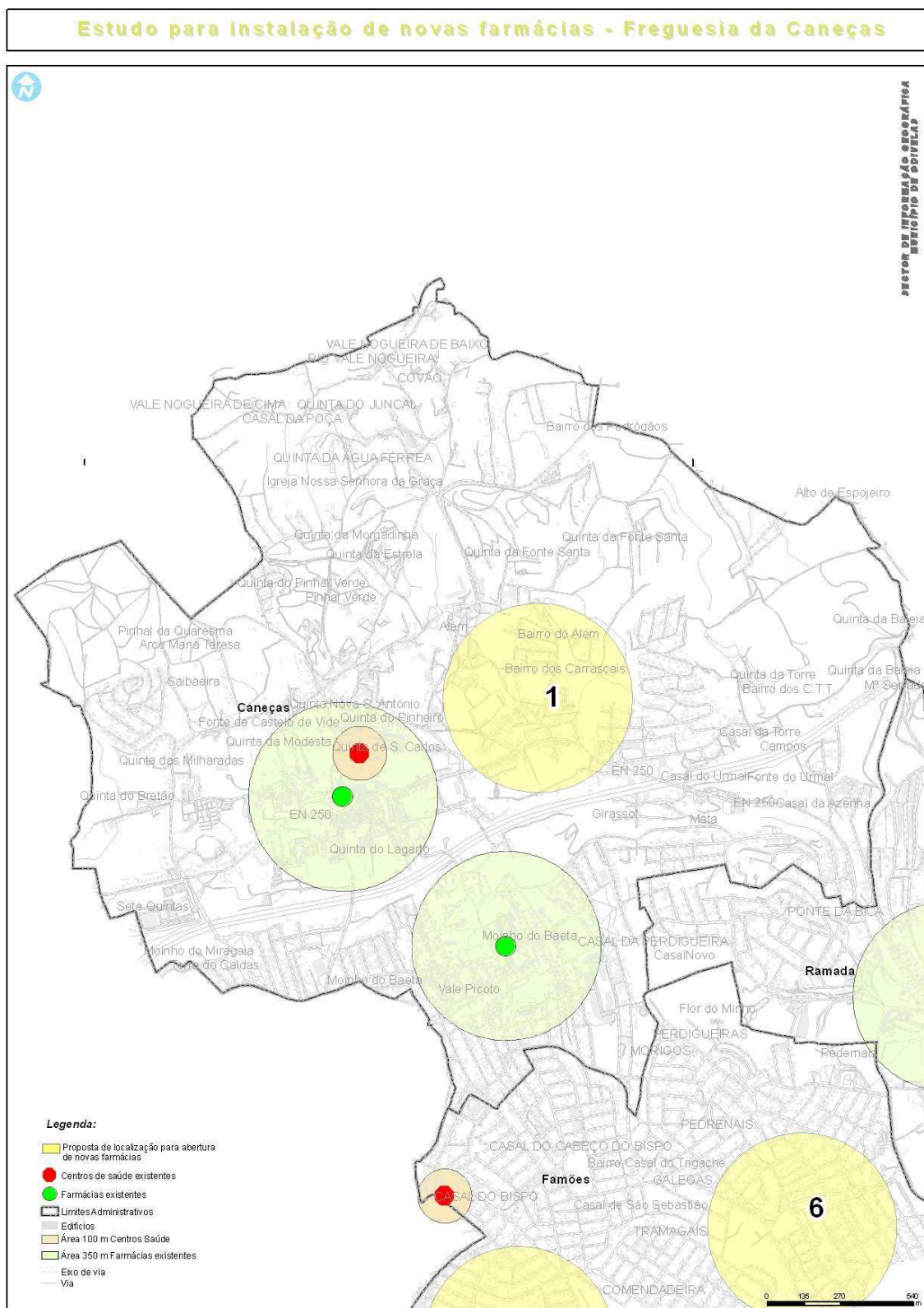


Proposta de Localização para 1 nova farmácia (figura 2):



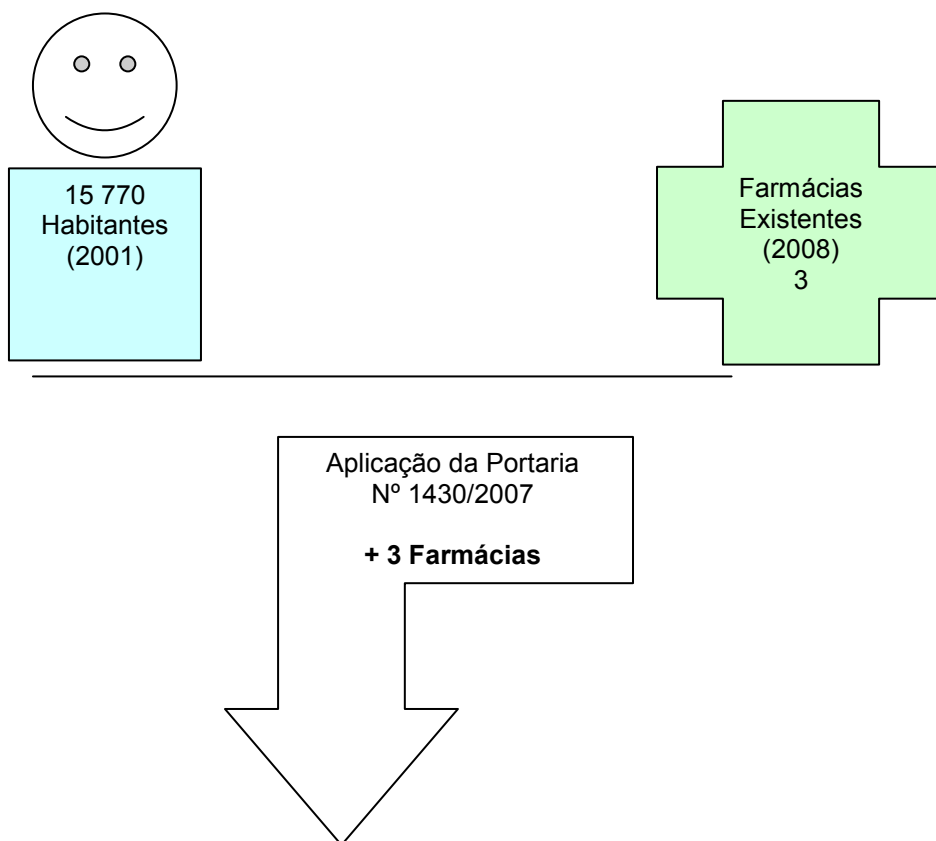
Localização 1 – Campos de Caneças

Figura 2



- Freguesia da Ramada -

Rede de Farmácias



Proposta de Localização para 3 novas farmácias (figura 3):

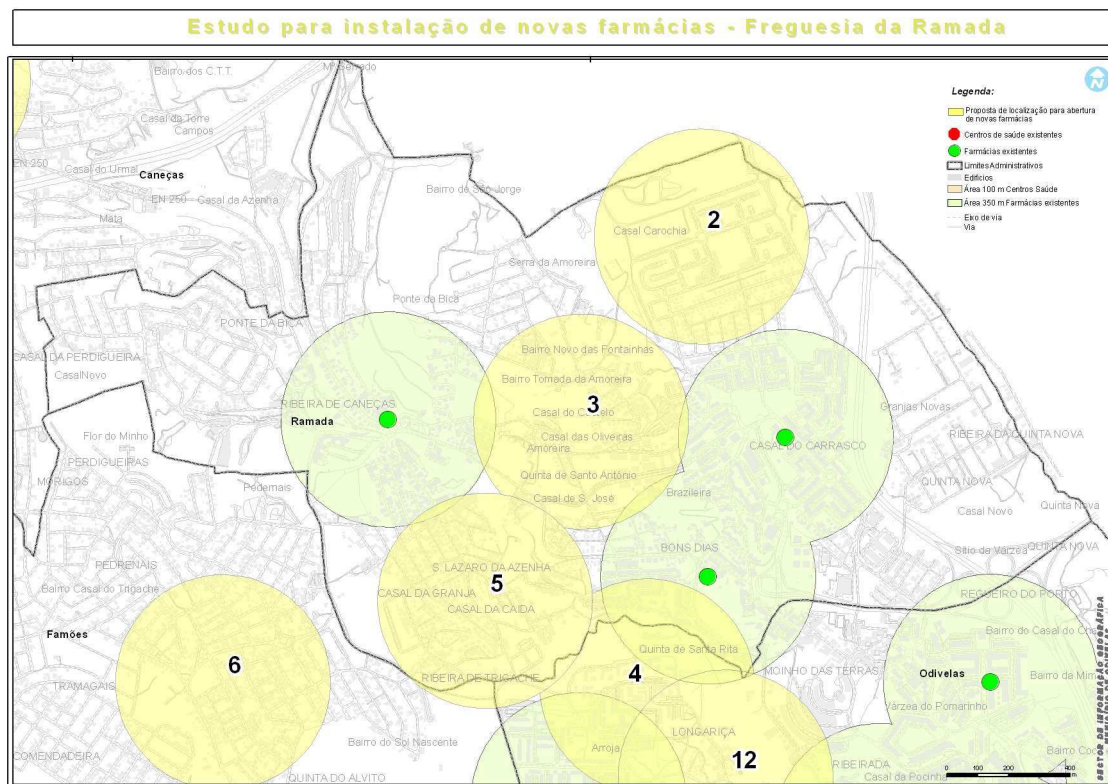


Localização 2 – Casal da Carochia / Urbanização Jardim da Amoreira

Localização 3 – Bairro Marconi

Localização 5 – Pedernais, Casal da Caída

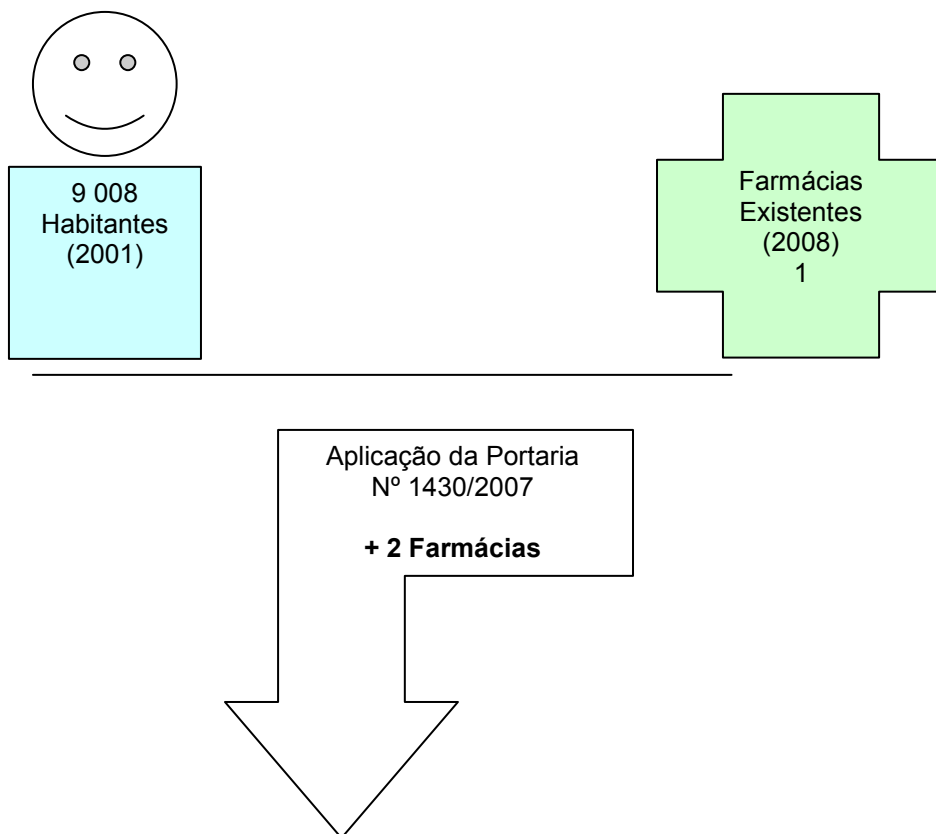
Figura 3



Fonte: CMO/DPEDE-SIG

- Freguesia de Famões –

Rede de Farmácias

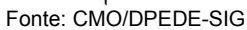


Proposta de Localização para 2 novas farmácias (figura 4):

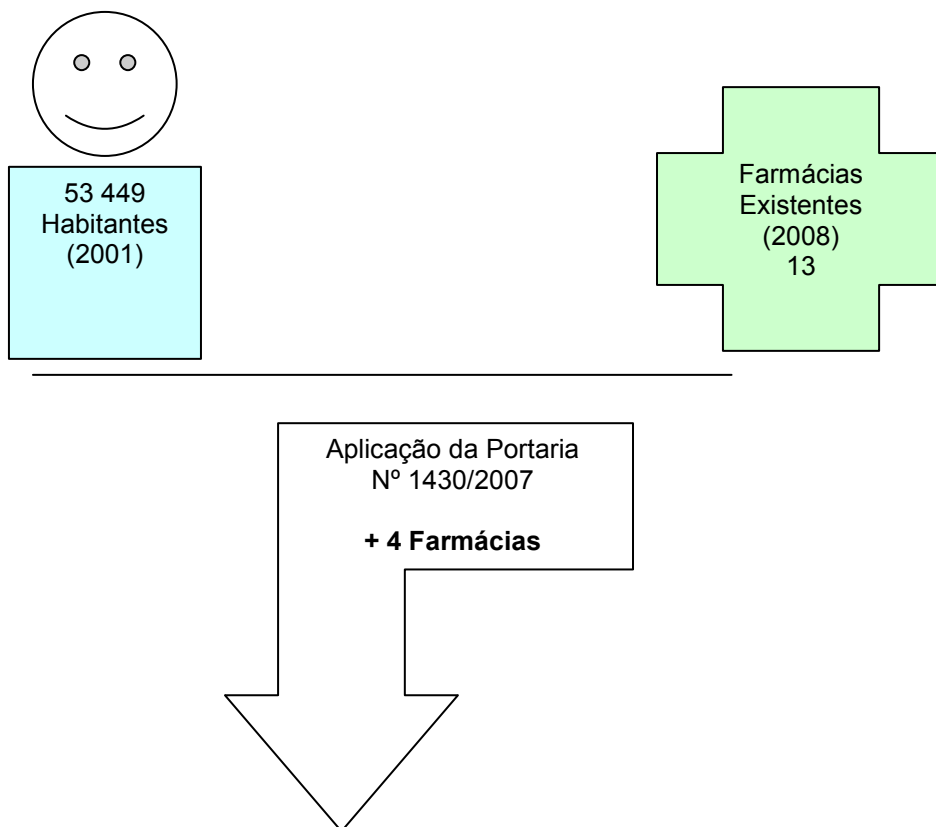


Localização 6 – Entre Casal de Trigache e Casal de São Sebastião

Localização 7 – Entre Saramago e Casal da Silveira



- Freguesia de Odivelas – Rede de Farmácias



Proposta de Localização para 4 novas farmácias (figura 5):



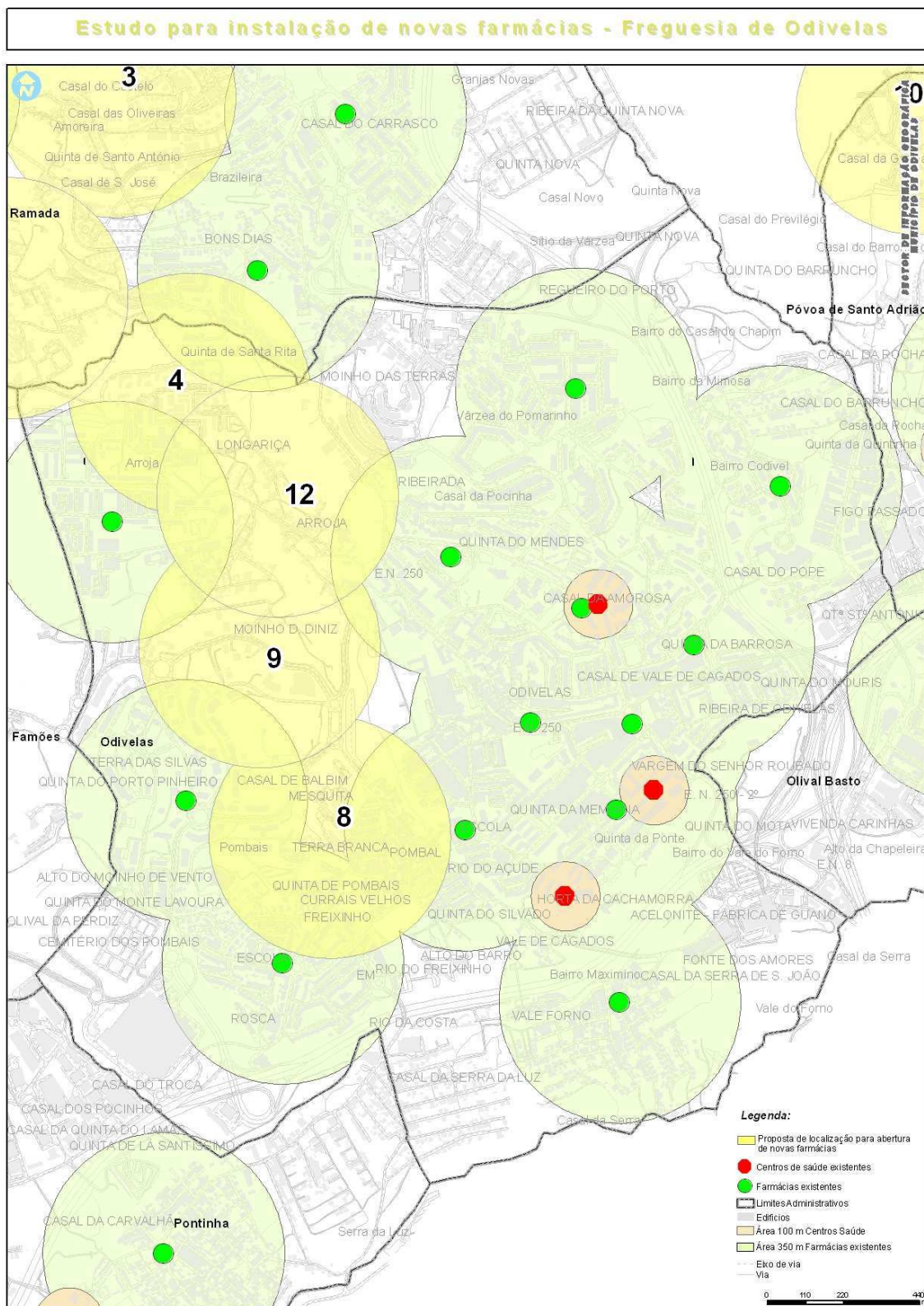
Localização 4 – Arroja

Localização 8 – Entre Quinta de Pombais e Alto Marinho / Urb. Colinas do Cruzeiro

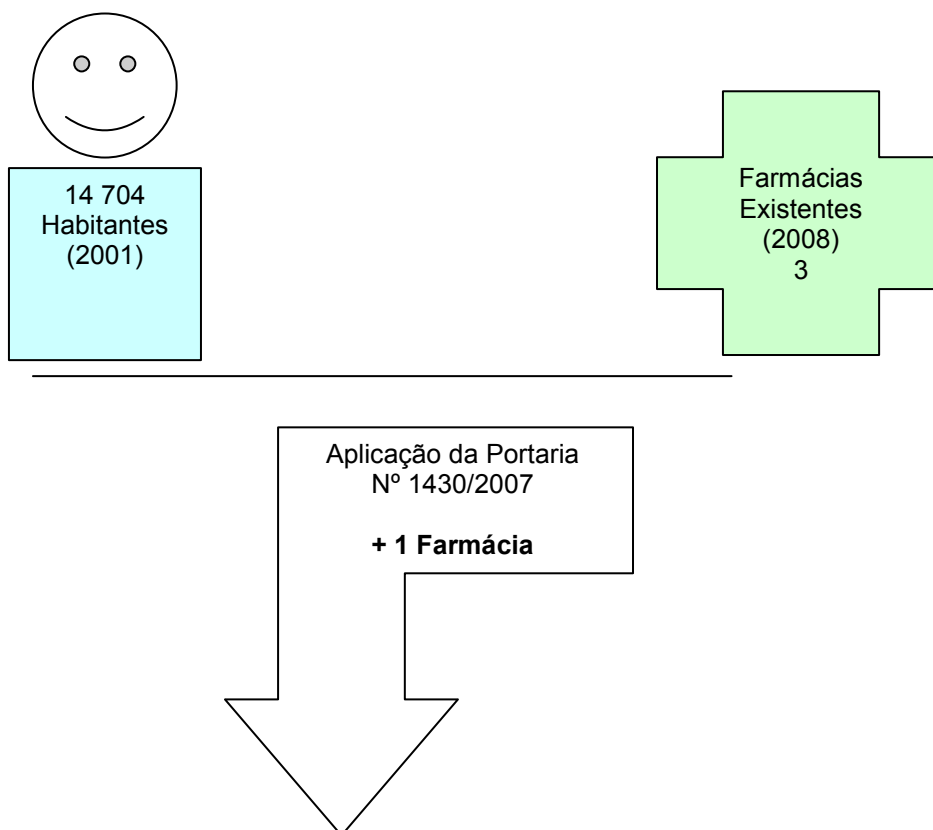
Localização 9 – Quinta do Porto Pinheiro / Urbanização Colinas do Cruzeiro

Localização 12 – Arroja

Figura 5



- Freguesia da Póvoa de Santo Adrião – Rede de Farmácias

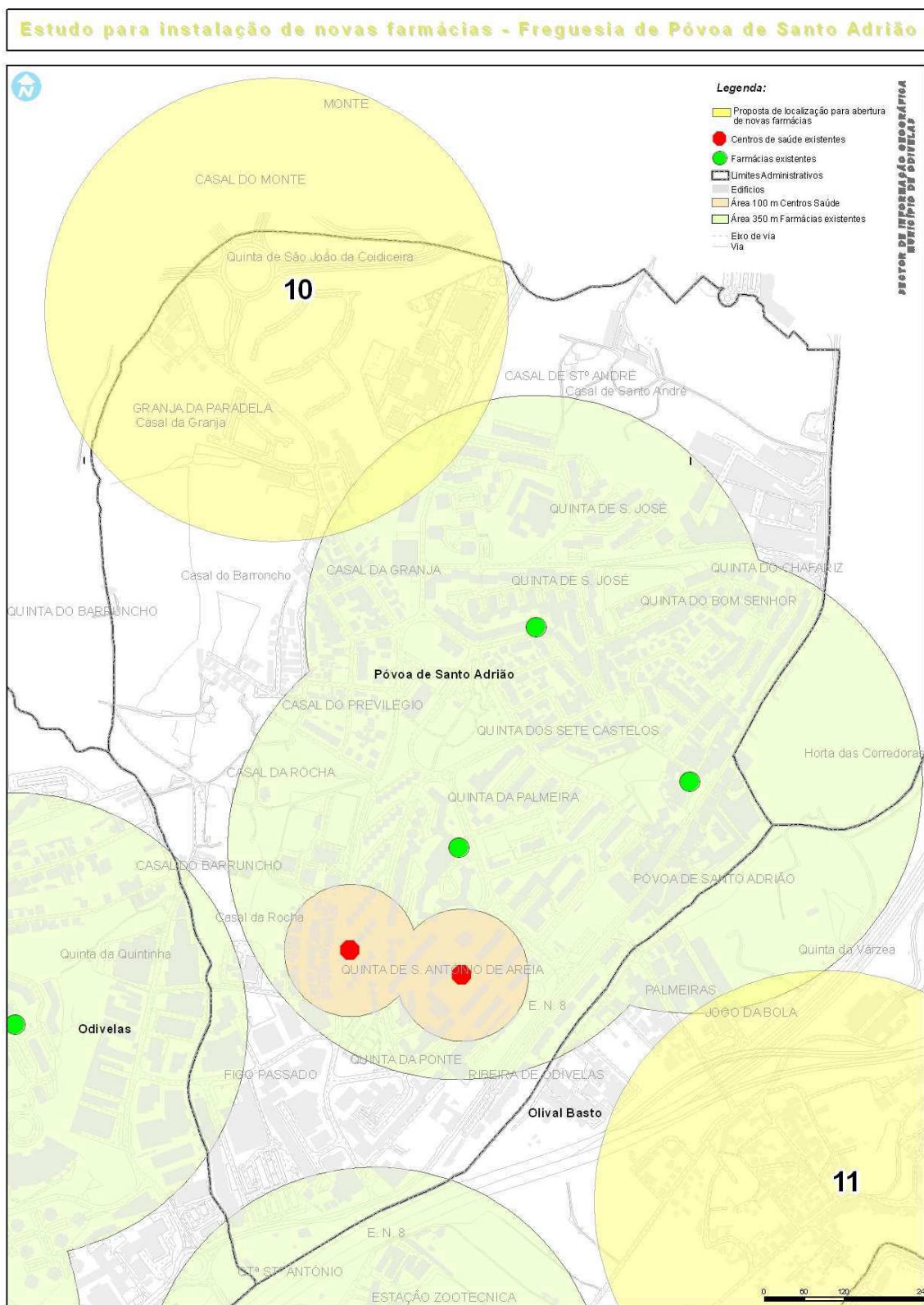


Proposta de Localização para 1 nova farmácia (figura 5):



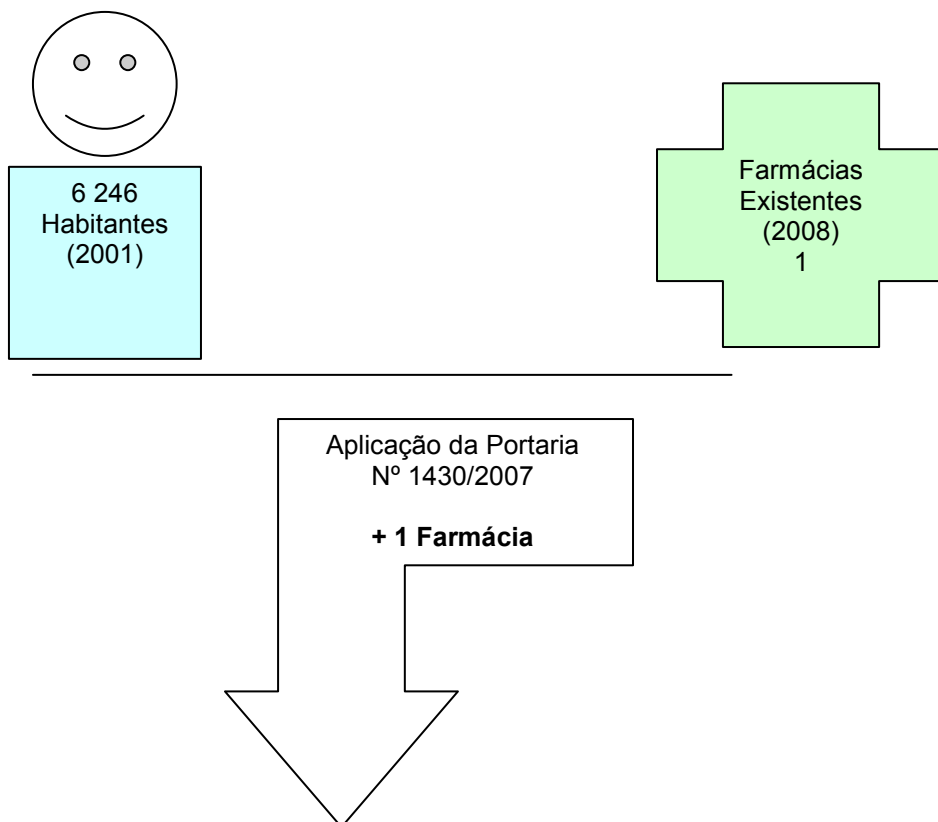
Localização 10 – Entre Casal do Monte e Casal da Granja

Figura 6



- Freguesia de Olival Basto –

Rede de Farmácias

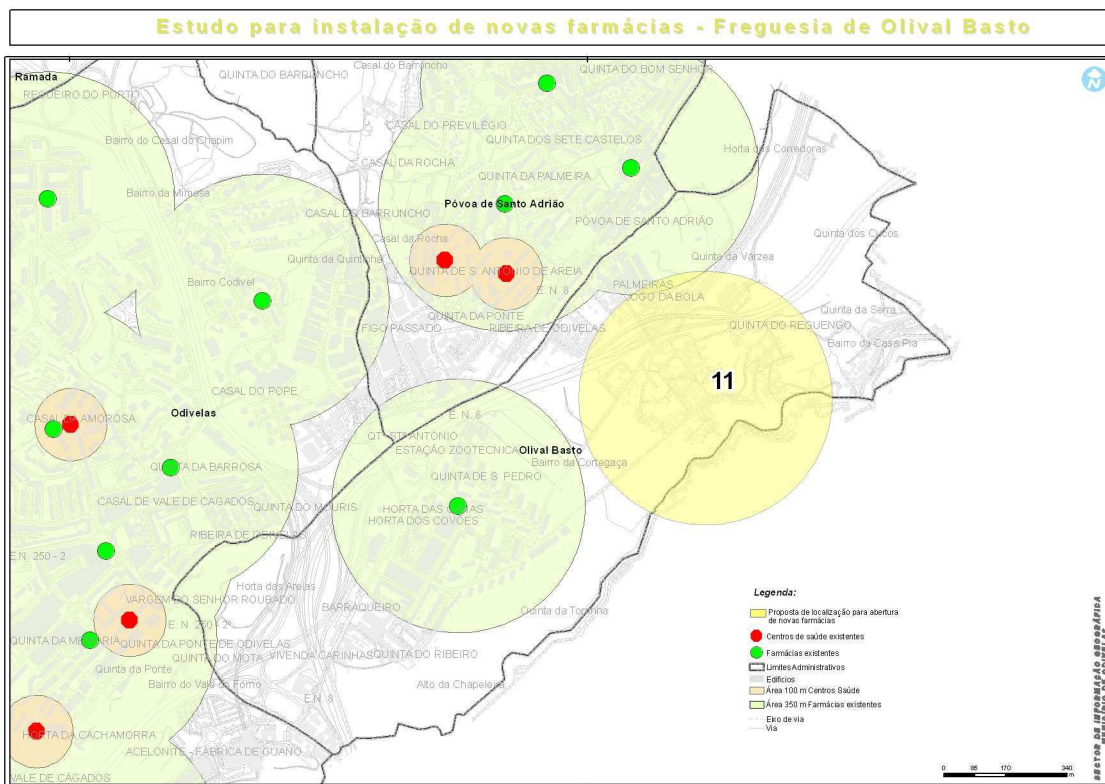


Proposta de Localização para 1 nova farmácia (figura 7):



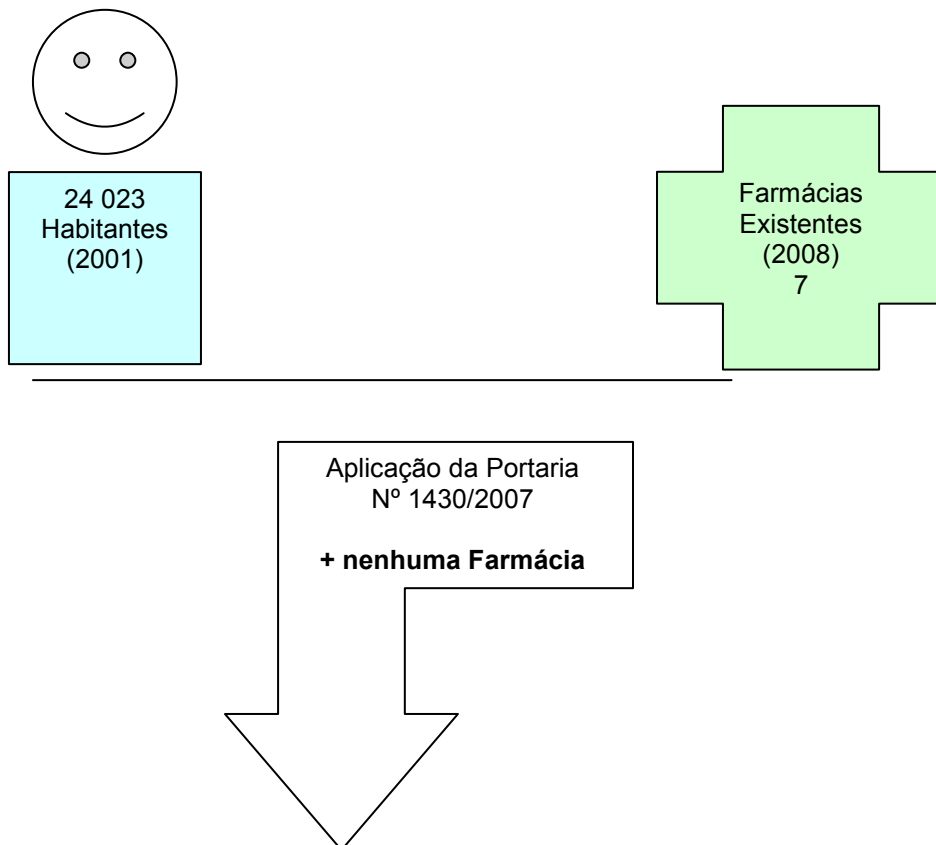
Localização 11 – Entre Quinta da Serra e Grafanil

Figura 7



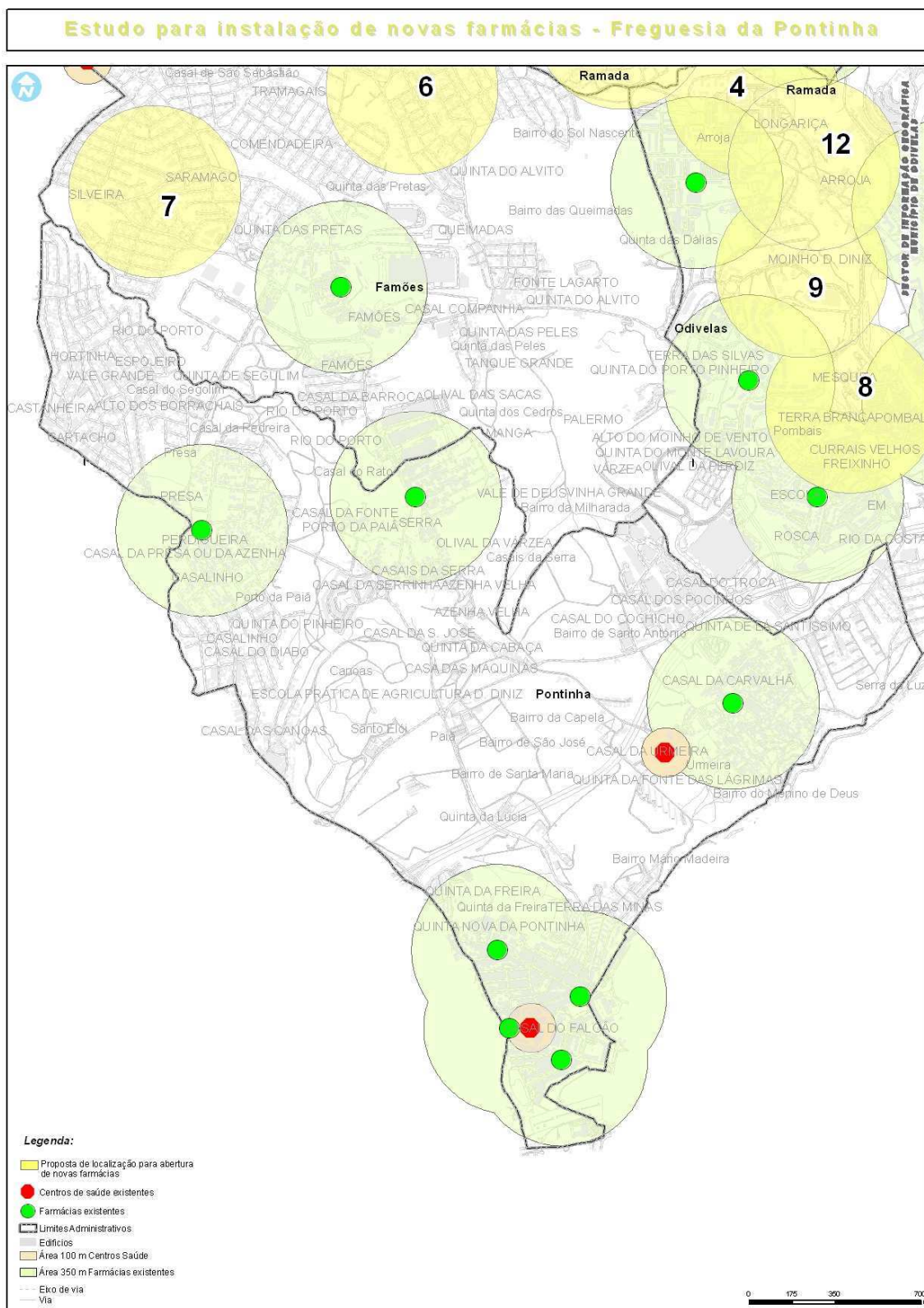
- Freguesia da Pontinha –

Rede de Farmácias



Não se regista qualquer proposta de localização para nova(s) farmácia(s) (figura 8). Com efeito, tomando como referência as últimas estatísticas oficiais (INE, Censos 2001), a cobertura farmacêutica para os 24 023 habitantes da freguesia da Pontinha é suficientemente assegurada pelas 7 farmácias existentes, tendo presente que a respectiva capitação é de 1 farmácia por cada 3 500 habitantes.

Figura 8



Fonte: CMO/DPEDE-SIG

SÍNTESE CONCLUSIVA

No concelho de Odivelas, a cobertura e assistência farmacêutica no ambulatório assenta numa rede de 30 farmácias privadas com um regime próprio de propriedade e instalação, sendo mais numerosas nas freguesias de Odivelas e Pontinha. A sua actividade, apesar de ser percebida como eminentemente comercial, afigura-se como elemento-chave na prestação de cuidados e serviços de saúde, assumindo-se como elemento integrador e estruturante no sistema de saúde.

Com efeito, para além da dispensa de medicamentos e seu acesso por parte das populações (cedência/venda e aconselhamento sobre sua utilização), as farmácias alargam o seu campo de actividade a outros produtos não-medicamentosos (de saúde e bem-estar) bem como à oferta de uma grande variedade de serviços/apoios, como por exemplo, testes laboratoriais, programas de cuidados médicos, medição de parâmetros de saúde, execução de manipulados, acções de informação terapêutica dirigidas ao público, apoio a instituições sociais, entre outros.

Os farmacêuticos e restantes profissionais de farmácia, não são prestadores normais de serviços e exercem uma actividade de interesse público. De facto, têm uma actividade e prestação (fiável) directamente relacionada com a cedência/venda e utilização racional dos medicamentos e respectiva acessibilidade por parte dos cidadãos. Para além do comércio estrito de medicamentos, a vertente pedagógica da sua actividade, assenta num relevante aconselhamento sobre a disciplina e uso do medicamento, colaborando, também, em acções/programas públicos relacionados com os cuidados médicos das populações, com maior incidência na área da diabetes, na troca de seringas, na desabituação tabágica e na área da hipertensão arterial.

Após a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 53/2007 de 8 de Março (que regula o horário de funcionamento e define o respectivo período mínimo de funcionamento – 55 horas semanais), a capacidade de oferta em termos de horário de funcionamento das farmácias registou um ligeiro alargamento. Este alargamento, regista-se principalmente no período da manhã.

O volume de vendas das farmácias assenta principalmente nos medicamentos sujeitos a receita médica. Entre os grupos de medicamentos mais vendidos, destacam-se os analgésicos/antipiréticos, os antidepressivos, os que se destinam à terapêutica cardíaca, os anti-inflamatórios do sistema musculo-esquelético e os anticoncepcionais. As receitas médicas são prescritas, com maior frequência, por médicos dos Centros de Saúde do concelho de Odivelas.

Em termos da caracterização dos utentes das farmácias de Odivelas, são em maior número as pessoas do sexo feminino, com maior representatividade nas faixas etárias a partir dos 50 anos, com vários graus de habilitações escolares e residentes, principalmente, nas freguesias com zonas de maior densidade populacional. Os utentes que recorrem às farmácias entre 1 e 5 vezes no espaço de um mês são os que têm maior peso no universo inquirido, deslocando-se, principalmente, a pé.

Quando recorrem à farmácia, os utentes fazem-no, por ordem de frequência, para: adquirir medicamentos (na maioria, sujeitos a receita médica), medir a tensão arterial, o peso e altura, adquirir produtos de saúde e conforto bem como para controlar alguns parâmetros de saúde (ex: glicémia, colesterol). As doenças crónicas, surgem como a principal razão dos utentes adquirirem os seus medicamentos, surgindo, em segundo plano, as condições sazonais/climáticas e as enfermidades esporádicas.

Segundo a sua classificação fármaco-terapêutica, os medicamentos que os utentes inquiridos costumam adquirir inserem-se, com maior predomínio, nos do aparelho cardiovascular, nos do sistema nervoso, surgindo, em segundo plano, os que se classificam no aparelho digestivo e metabolismo, no sistema musculo-esquelético e no aparelho respiratório.

A maior parte dos inquiridos costuma adquirir medicamentos Genéricos, principalmente, porque são mais baratos, têm a mesma qualidade/eficiência terapêutica e/ou foram aconselhados pelo médico. Regista-se um maior número de utentes que se sentem bem informados acerca dos Genéricos do que os que afirmam estarem pouco informados, sendo que as maiores carências informativas se situam ao nível da variedade de Genéricos disponível nas farmácias.

A quase totalidade dos utentes-inquiridos afirma já se ter aconselhado com um farmacêutico, tendo, esse conselho, resultado, principalmente, na aquisição de determinado medicamento. Na sequência dos conselhos de um farmacêutico, os utentes também referem, com algum peso, tanto o facto de terem evitado a ida a um médico como o facto de ter resultado numa ida ao médico. A opção por adquirir medicamentos Genéricos também foi uma consequência referida com significativa frequência.

De uma forma geral, os inquiridos revelaram um elevado grau de satisfação face ao horário de funcionamento das farmácias a que recorrem, reiterando essa satisfação em relação à sinalização indicativa da farmácia, às estradas/caminhos que tem de percorrer na respectiva deslocação, à distância que tem de percorrer e à própria localização da farmácia. Em relação aos insatisfeitos (com um peso bem menor), estes, referem a sua insatisfação com maior frequência aquando da sua deslocação à farmácia em horário de serviço de turnos e não tanto em horário normal.

Salienta-se também que a procura em saúde não se traduz, apenas, pelo consumo efectivo de produtos e serviços de saúde, pois, o doente não é um consumidor normal (comparativamente com a maioria dos mercados económicos). A saúde acaba por ser reivindicada como um verdadeiro direito.

Por último, importa salientar que o alargamento da rede de farmácias, concorre para uma nova perspectiva espacial da saúde no concelho de Odivelas, cujo indicador espacio-geográfico afigura-se como facilitador no acesso à assistência farmacêutica e traz, por inerência, ganhos em saúde no âmbito da oferta e utilização das farmácias enquanto serviço de saúde, principalmente, no acesso à dispensa de medicamentos.

- A N E X O S -

Decreto-Lei n.º 53/2007 de 8 de Março
Portaria n.º 582/2007 de 4 de Maio
Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de Agosto
Portaria n.º 1430/2007 de 2 de Novembro

Decreto-Lei n.º 53/2007, de 8 de Março

Regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina

O presente decreto-lei regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina e define o respectivo período mínimo de funcionamento.

Actualmente, e de acordo com o regime geral aplicável aos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, as farmácias podem estar abertas entre as 6 e as 24 horas, todos os dias da semana.

O Governo entende, de acordo com a política de acessibilidade ao medicamento, que deve fomentar um alargado período de funcionamento das farmácias.

A fixação de um horário mínimo de funcionamento corporiza este objectivo, mas não limita a livre decisão de fixação de um horário dentro dos parâmetros legais.

O interesse público na garantia da dispensa de medicamentos impõe, no entanto, que a acessibilidade seja assegurada 24 horas por dia. Assim, e mesmo considerando o alargado período de funcionamento das farmácias, mantém-se a necessidade de fixar, consensualmente, escalas de turnos para garantir o permanente e efectivo acesso dos cidadãos ao medicamento em situações de urgência.

Não obstante a obrigação de o horário mínimo entrar em vigor apenas 60 dias após a publicação, as farmácias podem, desde já, praticar um horário semanal de 55 horas, desde que respeitem o previsto para os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços.

Esta medida tem efeitos autónomos que justificam a sua rápida aplicação e insere-se no conjunto de alterações legislativas, no sector da farmácia, centradas no cidadão.

Paralelamente, visando clarificar dúvidas quanto à possibilidade de cobrança de um valor acrescido pela dispensa de medicamentos pelas farmácias de turno, este decreto-lei proíbe, de forma expressa, clara e inequívoca, qualquer acréscimo de pagamento nos medicamentos dispensados por uma farmácia de turno se os mesmos forem prescritos em receita médica datada do próprio dia ou do dia anterior.

Foi promovida a audição da Associação Nacional de Municípios Portugueses, da Ordem dos Farmacêuticos, da Associação Nacional das Farmácias, do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, da Associação das Farmácias de Portugal e da Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia.

Assim:

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto

O presente decreto-lei regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina.

Artigo 2.º

Horário de funcionamento

1 - O horário de funcionamento das farmácias de oficina abrange os períodos de funcionamento, diário e semanal, e os turnos de serviço permanente, de regime de reforço e de regime de disponibilidade.

2 - O proprietário da farmácia deve assegurar o cumprimento do horário de funcionamento.

Artigo 3.º

Período de funcionamento diário

O período de funcionamento diário das farmácias de oficina tem o limite máximo previsto para os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços.

Artigo 4.º**Período de funcionamento semanal**

O período de funcionamento semanal das farmácias de oficina tem o limite mínimo de 55 horas.

Artigo 5.º**Fixação dos períodos de funcionamento**

O proprietário da farmácia fixa livremente os períodos de funcionamento diário e semanal, sem prejuízo do disposto nos números anteriores.

Artigo 6.º**Comunicação**

1 - O proprietário da farmácia comunica os períodos de funcionamento, diário e semanal, da farmácia, fixados nos termos do artigo anterior, à câmara municipal e à administração regional de saúde (ARS) territorialmente competentes e ao INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED).

2 - Os períodos de funcionamento devem manter-se inalterados, no mínimo durante seis meses, salvo motivos de força maior, devidamente justificados.

3 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, o proprietário da farmácia comunica à câmara municipal e à ARS territorialmente competentes e ao INFARMED qualquer alteração dos períodos de funcionamento, com a antecedência mínima de 60 dias.

Artigo 7.º**Divulgação**

1 - O horário de funcionamento é afixado na farmácia, de forma visível.

2 - O INFARMED e a ARS divulgam, nas suas páginas electrónicas, o horário de funcionamento das farmácias de oficina.

Artigo 8.º**Turno de serviço permanente**

A farmácia de turno de serviço permanente mantém-se em funcionamento, ininterruptamente, desde a hora de abertura até à hora de encerramento do dia seguinte.

Artigo 9.º**Turno de regime de reforço**

A farmácia de turno de regime de reforço mantém-se em funcionamento até às 22 horas, sem prejuízo de encerramento à hora de almoço quando o período de funcionamento definido o preveja.

Artigo 10.º**Turno de regime de disponibilidade**

A farmácia de turno de regime de disponibilidade tem de assegurar que um farmacêutico ou um auxiliar legalmente habilitado está disponível para atender o público que o solicite, em caso de urgência.

Artigo 11.º

Farmácias de turno

1 - Nos municípios com menos de 20000 habitantes tem de existir sempre uma farmácia de turno de regime de disponibilidade entre a hora de encerramento normal e a hora de abertura normal do dia seguinte.

2 - Nas situações previstas no número anterior, caso exista apenas uma farmácia no município e exista outra farmácia a menos de 3 km, podem ser organizadas escalas de turnos de regime de disponibilidade entre ambas.

3 - Nos municípios com mais de 20000 habitantes e menos de 50000 habitantes, ou que tenham entre quatro e nove farmácias, tem de existir sempre uma farmácia de turno de serviço permanente pelo menos até às 22 horas, passando a turno de regime de disponibilidade até à hora de abertura normal do dia seguinte.

4 - Nos municípios com mais de 50000 habitantes, ou que tenham mais de 10 farmácias, tem de existir sempre 1 farmácia de turno de serviço permanente por cada 50000 a 80000 habitantes.

5 - Nos municípios com mais de 80000 habitantes tem de existir sempre uma farmácia de turno de regime de reforço por cada 50000 a 80000 habitantes.

6 - Nos municípios onde está instalada uma farmácia de dispensa de medicamentos ao público num hospital do Serviço Nacional de Saúde tem de existir apenas uma farmácia de turno de serviço permanente por cada 100000 habitantes.

7 - A determinação do número de habitantes é feita em função dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Artigo 12.º

Regime de dispensa

1 - Quando a farmácia funcione por turnos, pode ser recusada a dispensa de medicamentos não prescritos em receita médica.

2 - O funcionamento da farmácia por turnos é insusceptível de originar qualquer acréscimo de pagamento nos medicamentos prescritos em receita médica datada do próprio dia ou do dia anterior.

3 - Nas situações não compreendidas no número anterior, o funcionamento da farmácia por turnos pode originar um acréscimo no pagamento cujo valor máximo é fixado por portaria do Ministro da Saúde.

Artigo 13.º

Contra-ordenações

1 - Constitui contra-ordenação, punível com coima de € 1000 a € 3740,98:

- a) A violação do n.º 2 do artigo 2.º;
- b) O funcionamento da farmácia em período que não cumpra o estabelecido no artigo 4.º;

- c) A não observância da comunicação referida no artigo 6.º;
- d) A não afixação do horário de funcionamento nos termos do n.º 1 do artigo 7.º;
- e) A violação do n.º 2 do artigo 12.º

2 - Podem ser aplicadas, em simultâneo com as coimas previstas no número anterior, as sanções acessórias de encerramento do estabelecimento e de suspensão do alvará.

3 - O processamento das contra-ordenações e a aplicação das coimas competem ao INFARMED.

Artigo 14.º

Escalas de turnos

As escalas de turnos são aprovadas pela ARS territorialmente competente, sob proposta das associações representativas das farmácias.

Artigo 15.º

Regulamentação

O procedimento de aprovação, duração, execução, divulgação e fiscalização das escalas de turnos é objecto de portaria do Ministro da Saúde.

Artigo 16.º

Disposições transitórias

O artigo 4.º entra em vigor 60 dias após a publicação do presente decreto-lei.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 14 de Dezembro de 2006. - *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa - António Fernando Correia de Campos.*

Promulgado em 22 de Fevereiro de 2007.

Publique-se.

O Presidente da República, *ANÍBAL CAVACO SILVA.*

Referendado em 23 de Fevereiro de 2007.

O Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.*

ERROR: undefined
OFFENDING COMMAND: eexec

STACK:

/quit
-dictionary-
-mark-